

Linhas do Tempo

Brasil 1985 • 2018



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2020

*Exposições
ACERVO FFHC Virtuais*

*Ruth Cardoso, formadora
90 anos*

F U N D A Ç Ã O

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO



F U N D A Ç Ã O

F E R N A N D O
H E N R I Q U E
C A R D O S O

SUMÁRIO

02	MENSAGEM DO PRESIDENTE
03	MENSAGEM DO DIRETOR
06	A FUNDAÇÃO FHC
08	DEBATES
75	FURA BOLHA
79	PUBLICAÇÕES
82	PODCASTS
84	O ACERVO
107	DIÁLOGOS COM UM PRESIDENTE
110	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Linhos do Tempo *Brasil 1985 • 2018*





MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com alegria que vejo quanto progresso houve na Fundação FHC. Agora, que estou prestes a completar 90 anos, as atividades de direção da instituição estão cada vez mais nas mãos responsáveis de Sergio Fausto. Felicito-o pelo trabalho que tem realizado.

Eu seguirei acompanhando de perto o desenvolvimento da Fundação, como presidente do seu conselho de curadores. Os conselheiros, entre os quais estão meus filhos, continuarão firmes com a mão no leme, em especial minha filha Beatriz, intensamente envolvida nas deliberações estratégicas da fundação.

Precisamos, sempre, avançar mais. Avançar, no caso, quer dizer não só completar os trabalhos de organização do acervo, mas também ampliar o acesso e a disseminação dos documentos ali reunidos. Quer dizer também aumentar o alcance dos estudos e debates que realizamos, com um olho no Brasil e outro no mundo, sobre os desafios contemporâneos do desenvolvimento e da democracia.

Desejo que o próximo ano seja ainda mais fecundo do que foi este, quando demonstramos capacidade de adaptação criativa às restrições da pandemia. Desejo mais: desejo que ela acabe logo e que possamos nos rever pessoalmente, no trabalho e em nossas atividades habituais.

Grato a todos pelo empenho. Feliz Ano Novo!

Fernando Henrique Cardoso





MENSAGEM DO DIRETOR

Este não foi um ano qualquer. Todas as pessoas, empresas e governos tiveram de se adaptar a uma realidade difícil e surpreendente, que se impôs quase que da noite para o dia. Com a Fundação FHC não foi diferente. No dia 17 de março, ingressamos todos em regime de home office e nele permanecemos quase que integralmente até o presente momento.

O balanço de 2020, porém, é positivo. A transição de nossas atividades para o meio digital acelerou-se. Se de um lado perdemos o indispensável contato humano, que motiva e ajuda a criar, de outro ampliamos em muito o alcance de nossas ações. Os números falam por si. No Facebook, por exemplo, o total de visualizações dos nossos eventos alcançou a marca de 143 mil, um aumento de 44% em comparação com o ano passado. Já no Youtube, nossos vídeos obtiveram mais de 250 mil visualizações. Os quatro novos episódios da série Fura Bolha, por sua vez, alcançaram a extraordinária marca de mais de 2,5 milhões visualizações.

Com as restrições que a pandemia criou para a visitação, inauguramos um espaço virtual para as exposições da Fundação. Iniciamos com uma sobre a política de combate à epidemia de Aids, exemplo de que a cooperação entre todos os níveis de governo e entre Estado e sociedade é fundamental para o sucesso no controle de doenças contagiosas. Logo em seguida, veio outra sobre a trajetória de Ruth Cardoso, no desempenho de seu papel de formadora, como intelectual, professora e ativista social. A exposição Um Plano Real, que em tempos normais recebe cerca de 7 mil visitas de estudantes ao ano, está sendo recriada em versão digital.

Formar cidadãos reflexivos e engajados em causas coletivas é uma aspiração nossa. Buscamos realizá-la por meio da produção e disseminação de conhecimento e da promoção do debate. Temos nos empenhado cada vez mais em oferecer produtos acessíveis a um amplo público de estudantes e professores.

Tem esse propósito o projeto Linhas do Tempo Temáticas, que dá acesso a informações factualmente embasadas e cronologicamente organizadas sobre o período de mais de 30 anos da chamada Nova República, com foco em temas contemporâneos da agenda pública, como a questão racial, os direitos das mulheres, o meio ambiente, entre outros.

Na área de estudos, a Fundação tem se dedicado não apenas a compreender os impactos das mídias sociais nos processos de formação da opinião pública, mas também de intervir nesses processos com a produção de materiais voltados a estudantes e professores. Partimos da premissa de que a batalha contra as fake news e os discursos de ódio só pode ser ganha se houver um fortalecimento das capacidades cognitivas e emocionais de indivíduos e da sociedade. É esse o objetivo do projeto Preservando as Sociedades Abertas, que a Fundação desenvolve no âmbito da Plataforma Democrática, em parceria com o Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.

Junto com a digitalização das nossas atividades, acelerou-se a transição rumo à pauta emergente dos desafios sociais brasileiros. Essa agenda não é nova, e já estava presente na programação da Fundação FHC. No entanto, a pandemia a fez ganhar urgência maior. A atenção às tensões sociais e aos desafios que elas colocam para a democratização mais profunda do Brasil não ficou no discurso. Traduziu-se em atividades e produtos. Já mencionei as Linhas do Tempo Temáticas. Acrescento os webinários realizados, com representantes da sociedade civil, formuladores de política e especialistas, sobre a questão racial, a organização das favelas para o enfrentamento da pandemia, a viabilidade de um programa de renda básica universal, o papel dos hospitais filantrópicos de excelência no fortalecimento do SUS, as potencialidades e limites das novas tecnologias no campo da educação básica, entre outros temas que compõe a urgente agenda social brasileira.

Essa linha de trabalho será reforçada com a incorporação do Centro Ruth Cardoso à Fundação FHC, decisão tomada neste ano e que terá reflexos em nossa programação já em 2021.

Ao mesmo tempo em que expandiu uma nova frente de trabalho, a fundação se manteve ativa nas áreas que têm marcado a sua atuação ao longo dos anos, com destaque para a política e a economia, nacional e internacional. Por conta própria ou, mais frequentemente, em parceria com instituições amigas, mobilizamos intelectuais públicos, especialistas e formuladores de política, de renome internacional, para nos ajudar a navegar em um tempo de incertezas radicais, que já vinham se acumulando e se agravaram com a pandemia. As transformações na geopolítica global, no clima, na política, nos modos de vida e trabalho, os mais importantes aspectos das enormes mudanças pelas quais o mundo está passando, estiveram em observação e debate.

Demos continuidade ainda ao projeto de organização e digitalização do acervo de documentos referentes à trajetória do Presidente Fernando Henrique Cardoso, bem como à de Ruth,

Leônidas e Joaquim Ignácio Cardoso, respectivamente sua primeira esposa, seu pai e seu avô, todos figuras de projeção na vida nacional. Integra também o acervo da Fundação a documentação doada pelas famílias de Sergio Motta e Paulo Renato Souza, ministros de seu governo. A difusão da documentação nas redes sociais se intensificou.

Para concluir, penso que a Fundação cumpriu bem a sua missão de gerar e disseminar conhecimento relevante para que a sociedade brasileira entenda e enfrente os desafios imensos que tem diante de si, em sua conexão com o mundo. Não menos importante, ao promover o debate plural e qualificado entre pessoas com diferentes pontos de vista e setores com distintos interesses, buscamos mostrar, pelo exemplo, que o melhor remédio é a democracia, entendida como um sistema que permite a construção compartilhada de conhecimento sobre a realidade e a criação de consensos legítimos sobre a resolução dos problemas coletivos. Em tempos de incerteza e ameaças a conquistas civilizatórias que imaginávamos consolidadas, nada é mais crucial do que reforçar a capacidade da sociedade de refletir e dialogar crítica e democraticamente sobre os seus desafios.

Em 2021, continuaremos nessa trilha, na expectativa de que, mais cedo do que tarde, possamos retomar o contato pessoal com todos aqueles e todas aquelas que nos ajudam e prestigiam. A eles e elas, e em especial à equipe da Fundação FHC, que respondeu com competência e criatividade aos desafios colocados pela pandemia, o meu muito obrigado.

Sergio Fausto



A FUNDAÇÃO FHC

MISSÃO E VALORES

Sem fins lucrativos e apartidária, a Fundação FHC foi criada por Fernando Henrique Cardoso ao deixar a Presidência da República.

A Fundação FHC tem um duplo propósito: promove o debate público, a produção e a disseminação de conhecimento sobre os desafios do desenvolvimento e da democracia no Brasil, em sua relação com o mundo. Além disso, preserva e disponibiliza os arquivos de Ruth Cardoso, de Fernando Henrique Cardoso e de outras figuras públicas ligadas ao casal, de modo a contribuir com a pesquisa e a difusão do conhecimento sobre a história brasileira.

Para cumprir os seus objetivos, realiza exposições, eventos educativos, debates, estudos e publicações.

Em suas ações, a Fundação FHC se guia pelos seguintes valores:

- Respeito ao pluralismo de opiniões
- Crença no debate qualificado de ideias
- Adesão à democracia



NO CORAÇÃO DE SÃO PAULO

A SEDE

Com vista para um dos mais importantes marcos do centro da cidade de São Paulo – o Vale do Anhangabaú –, o Edifício CBI-Esplanada abriga a Fundação FHC na antiga sede do Automóvel Clube e integra uma paisagem que vem sendo revitalizada graças ao empenho do poder público e da iniciativa privada.

A execução do projeto de renovação e modernização da antiga sede em anos recentes estabeleceu de imediato uma sintonia com esse esforço conjunto de recuperação da infraestrutura da região.

A Fundação FHC ocupa o 5º e o 6º andares do prédio, além de dois subsolos. No 5º andar, adquirido em 2007 e reformado em 2009, encontra-se a exposição “Um Plano Real: a história da estabilização do Brasil”, inaugurada em maio de 2010. Nele, existem também as salas utilizadas pelo setor administrativo-financeiro da Fundação FHC e mais duas outras salas, que podem ser configuradas em diversos formatos, para atender às necessidades em cursos, treinamentos e conferências.

No 6º andar, localizam-se as salas de diretores da instituição e de assessores, o auditório, o salão para recepções e eventos, a biblioteca, o setor de pesquisa e documentação, as salas de reuniões, o datacenter e as áreas de apoio. Nos dois subsolos, está disposto o Acervo Presidente Fernando Henrique Cardoso. Para abrigá-lo, esse amplo espaço foi completamente reformado, impermeabilizado e devidamente climatizado, a fim de garantir as condições ideais para a conservação de documentos.

DEBATES

DEBATES

Todos os anos a Fundação Fernando Henrique Cardoso realiza uma programação de seminários patrocinada por um grupo de empresas líderes em suas áreas de atuação no país. Acreditamos que o bom debate público é alimento indispensável das sociedades abertas e democráticas. Com base nesse princípio, escolhemos temas de acordo com sua relevância para o desenvolvimento do Brasil, em sua conexão com o mundo. Os debatedores, do Brasil e do exterior, são convidados a participar em virtude do que, por conhecimento e experiência, podem aportar para os temas em discussão.

Em 2020, realizamos 56 eventos patrocinados (veja lista completa logo abaixo). Agradecemos mais uma vez a confiança das empresas que nos apoiaram em 2020, com as quais esperamos contar novamente em 2021 e nos anos vindouros.

PATROCÍNIO:



APOIO:



PERSPECTIVAS DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO NO BRASIL.

POR RENATO BAUMANN (CAMEX)



18 DE FEVEREIRO

“Em um contexto de enorme liquidez internacional, há grande intenção de investimento direto no Brasil. Isso aumenta nossa responsabilidade de fazer o dever de casa: reformas são essenciais para garantir o equilíbrio macroeconômico, melhorar o ambiente de negócios, a segurança jurídica e reduzir o custo Brasil, mas o cenário de aprovação delas continua nebuloso”, disse Renato Baumann, subsecretário de Investimentos Estrangeiros da CAMEX. Em 2019, o Brasil ocupou a quarta posição entre os ‘top ten’ de IED no mundo, com cerca de US\$ 78 bilhões em investimentos.

CONVIDADO

Renato Baumann, economista com doutorado pela Universidade de Oxford, foi subsecretário de Investimentos Estrangeiros da Secretaria-Executiva da CAMEX e é membro do Comitê Consultivo do CEBC (Conselho Empresarial Brasil-China).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



AS REFORMAS E A AGENDA PARLAMENTAR EM 2020. POR RODRIGO MAIA



06 DE MARÇO

“O Congresso Nacional pode discutir qualquer tema de interesse do país e do governo, mas não aceitamos tentativas de nos empurrar propostas goela abaixo”, disse o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), em palestra na Fundação FHC. Alguns dias antes da COVID-19 chegar com força ao país, o deputado defendeu mais diálogo entre governo e Parlamento: “É hora de agirmos de forma racional para darmos respostas aos impactos da pandemia, tanto na saúde como na economia.” A palestra teve comentários do economista Marcos Mendes.

CONVIDADOS

Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados desde 2016, é deputado federal pelo DEM do Rio de Janeiro; **Marcos Mendes**, pesquisador Associado do Insper, consultor legislativo do Senado desde 1995 e autor do livro “Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?” (2019).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



VIDA MARINHA E DESENVOLVIMENTO: O QUE APRENDEMOS COM AS MANCHAS DE ÓLEO NAS PRAIAS BRASILEIRAS?



09 DE MARÇO

O derramamento de óleo ocorrido no segundo semestre de 2019, que atingiu praias do Sudeste ao Norte do país, demonstrou a importância de maior interação entre governo (nos seus três níveis), sociedade (comunidades e terceiro setor) e comunidade acadêmica, não apenas para pesquisar os impactos desta e de outras tragédias ambientais, mas também para conscientizar a população e, com a ajuda das comunidades locais e de pesquisadores, monitorar de forma permanente a longa costa brasileira e a imensa área do Atlântico Sul sob jurisdição brasileira. Também é essencial investir na renovação da frota naval da Marinha e em tecnologia de ponta (satélites e radares).

CONVIDADOS

Frederico Brandini, doutor em Oceanografia Biológica pelo Instituto Oceanográfico da USP, integrou o Comitê de Ciências do Mar do Ministério da Ciência e Tecnologia (1994-1998); **Leandro Machado Cruz**, Capitão de Corveta do Quadro Técnico da Marinha, é mestre pelo programa de Oceanografia Física do Instituto Oceanográfico da USP; **Miguel Marques**, economista, é sócio da PwC Portugal e líder do Centro de Excelência Global da PwC para os Assuntos do Mar; **Robson Louiz Capretz**, ecólogo, é coordenador de Ciência & Conservação da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



O IMPACTO DA REVOLUÇÃO DIGITAL NO SISTEMA FINANCEIRO.

POR MURILO PORTUGAL



10 DE MARÇO

“A inovação está no DNA do setor bancário, mas as glórias do passado não garantem o futuro”, alertou o economista Murilo Portugal Filho (FEBRABAN), em palestra sobre a onda de inovação por que passa o setor bancário, em virtude da combinação de novas tecnologias – big data analytics, cloud computing, inteligência artificial e blockchain, entre outras – e da competição, mas também cooperação, com as Fintechs e as Big Techs.

CONVIDADO

Murilo Portugal Filho, presidente da Federação Brasileira de Bancos de 2011 a 2020, foi Secretário do Tesouro Nacional, Diretor Executivo do Banco Mundial e Vice Diretor Geral do Fundo Monetário Internacional (FMI).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC

APOIO

ABBI - Associação Brasileira de Bancos Internacionais, BandNews, Consulado Geral da República Federal da Alemanha e FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos



COMO OS SISTEMAS DE SAÚDE ESTÃO RESPONDENDO À PANDEMIA E QUE LIÇÕES PODEMOS APRENDER? POR ANDRÉ MEDICI



24 DE MARÇO

Realizar testes em larga escala para entender melhor a cadeia de infecção dentro de cada país ou região será essencial para tomar decisões focadas e eficazes. “A Coreia do Sul é hoje o principal exemplo de que concentrar os esforços em diagnóstico, mapeamento, isolamento e tratamento dos infectados é o caminho para controlar a expansão da pandemia. Mas há outros exemplos positivos. Aprendemos a cada dia”, disse o brasileiro André Cezar Medici, economista sênior da área de saúde do Banco Mundial, nas primeiras semanas da pandemia no Brasil.

CONVIDADO

André Cezar Medici, economista sênior em saúde do Banco Mundial, dedica-se há mais de 30 anos a temas relacionados a economia e gestão de saúde e outras políticas sociais.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



QUE RESPOSTAS O BRASIL DEVE DAR AOS EFEITOS SOCIOECONÔMICOS DA COVID-19?



Dois ex-presidentes do Banco Central e o presidente no Brasil do maior banco americano qualificaram como um ‘falso dilema’ a polêmica entre manter o isolamento social e flexibilizá-lo para impedir um colapso econômico. “O isolamento nos garante um pouco mais de tempo para administrarmos as crises da saúde e da economia”, disse Armínio Fraga. “Não há contradição entre liberar os recursos necessários para enfrentar a pandemia e manter o equilíbrio fiscal a médio e longo prazo”, disse Ilan Goldfajn. “É melhor errar para mais agora (no auxílio aos mais frágeis) e corrigir os excessos depois”, disse José Berenguer (J.P Morgan Brasil).

CONVIDADOS

Armínio Fraga, economista, foi presidente do Banco Central (1999-2003) e é sócio-fundador da Gávea Investimentos; **José Berenguer**, presidente do J.P. Morgan Brasil, é diretor executivo do conselho da FEBRABAN; **Ilan Goldfajn**, ex-presidente do Banco Central do Brasil (2016-2019), é presidente do Conselho do Credit Suisse no Brasil.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



A CHINA E O NOVO CORONAVÍRUS: DESAFIOS EM UM MUNDO INTERCONECTADO.

POR ARTHUR KROEBER



02 DE ABRIL

A pandemia de Covid-19 está aprofundando o fosso nas relações entre Estados Unidos e China, com impactos ainda imprevisíveis na geopolítica e na economia mundial. "Se a animosidade entre Washington e Pequim evoluir para uma guerra fria, será ruim para ambos e para a economia global", disse o consultor Arthur Kroebner, sediado em Hong Kong.

CONVIDADOS

Arthur Kroebner, sócio Fundador e Chefe de Pesquisa da *Gavekal Research*, empresa de pesquisa e consultoria financeira e empresarial com sede em Hong Kong, é membro do *Brookings-Tsinghua Center* em Pequim; **Marcos Caramuru**, ex-embaixador do Brasil na República Popular da China.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI - Centro Brasileiro de Relações Internacionais



PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO: GESTÃO E POLÍTICA LOCAL



07 E 14 DE ABRIL

1º WEBINAR: PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO

CONVIDADOS

Fabricio Cobra Arbex, subprefeito da Vila Mariana (até março de 2020), é líder RAPS, RenovaBR e Agoral; **Jorge Abrahão**, coordenador geral do Instituto Cidades Sustentáveis; **Maurício Piragino** (Xixo), diretor-presidente da Escola de Gestão e Contas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo; **Nabil Bonduki**, ex-vereador em São Paulo, foi relator do Plano Diretor aprovado em 2016; **Soninha Francine**, vereadora em São Paulo, foi subprefeita da Lapa (2009); **Tamara Ilinsky Crantschaninov**, professora na pós-graduação em Ciência Política (FESP-SP) e consultora em políticas públicas.



Como fazer políticas públicas de qualidade em uma cidade como São Paulo, pivô de uma região metropolitana com 20 milhões de habitantes? A formulação e implementação de políticas públicas a nível local enfrenta conflitos de interesses que permeiam a máquina pública, as relações entre União, Estados e Municípios e entre os três poderes. Pressões de curto prazo também dificultam a adoção de políticas de longo prazo nas cidades. Para discutir como melhorar a governança local, a Fundação FHC e a Rede de Ação Política pela Sustentabilidade - RAPS realizaram dois webinars.



ACESSE O VÍDEO



ACESSE O VÍDEO

07 DE ABRIL

14 DE ABRIL

2º WEBINAR: SANEAMENTO AMBIENTAL EM SP

CONVIDADOS

Alexandro Santos, diretor-presidente da Escola do Parlamento da Câmara Municipal de SP; **Cássia Marques** da Costa, gerente de Apoio à Ação Política RAPS; **Floriano Pesaro**, sociólogo, foi vereador em São Paulo e deputado federal; **Gilberto Natalini**, médico, é vereador em São Paulo, foi secretário do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo; **Humberto Dantas**, Head de Educação do CLP - Liderança Pública; **Janaina Lima**, advogada, é vereadora em São Paulo e Líder Global Shaper do Fórum Econômico Mundial.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e RAPS - Rede de Ação Política pela Sustentabilidade

A PANDEMIA E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: QUE MUDANÇAS VIERAM PARA FICAR NA VIDA DAS PESSOAS E DAS EMPRESAS?



“Essa pandemia já nasceu digital, pois atingiu primeiro regiões do mundo interligadas pela tecnologia, e vai acelerar ainda mais a digitalização em todo o planeta”, disse Pedro Doria, um dos jornalistas brasileiros que mais entende de tecnologia. Heitor Martins (sócio-sênior da McKinsey & Company no Brasil) descreveu os 5 estágios que as empresas terão de percorrer para se adaptar aos desafios impostos pelo novo coronavírus: “No meio da crise tudo parece especialmente dramático, mas a longo prazo a pandemia será lembrada como catalisadora de transformações inevitáveis.”

CONVIDADOS

Heitor Martins, sócio-sênior da McKinsey & Company, é líder da McKinsey's Digital Practice na América Latina e presidente do MASP (Museu de Arte de São Paulo); **Pedro Doria**, jornalista e escritor, ex-editor executivo de ‘O Globo’ e ‘O Estado de S. Paulo’, é colunista de tecnologia e fundador do Canal Meio.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



CIÊNCIAS, SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: QUAIS AS INICIATIVAS NECESSÁRIAS NO FUTURO?



23 DE ABRIL

O novo coronavírus está gerando uma reação rápida e consistente por parte da comunidade científica brasileira, mas falta financiamento e sobra burocracia. “Temos condições de produzir pesquisa em tempo real, mas é preciso incentivo dos órgãos de fomento e apoio dos regulatórios”, disse a pneumologista Margaret Dalcolmo. “O Brasil não pode esperar outros países desenvolverem tratamentos e vacinas, ou ficaremos no fim da fila”, alertou o imunologista Jorge Kalil. “É a ciência que vai nos salvar, mas ela exige investimento permanente e de longo prazo. Isso sim é questão de segurança nacional”, disse o fisiologista Luiz Eugênio Mello.

CONVIDADOS

Jorge Kalil, professor Titular de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP, é diretor do Laboratório de Imunologia do Incor/Hospital das Clínicas; **Luiz Eugênio Mello**, professor do Departamento de Fisiologia da Escola Paulista de Medicina (Unifesp) e diretor do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino, é diretor científico da FAPESP; **Margareth Dalcolmo**, docente da pós-graduação da PUC-RJ, criou e dirigiu o ambulatório de pesquisa do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (Fiocruz).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



AS PANDEMIAS NO CURSO DA HISTÓRIA: O QUE O PASSADO NOS ENSINA SOBRE O MUNDO PÓS COVID-19?



28 DE ABRIL

Pandemias são catalisadoras de processos que já vinham ocorrendo, mas é exagero imaginar que delas surgirá um mundo inteiramente novo. Foi o que disse o embaixador Rubens Ricupero, que tem estudado a história das pandemias e seus impactos ao longo dos séculos, neste webinar em que foi entrevistado por Demétrio Magnoli. “Vejo alguns desafios centrais no mundo pós Covid-19: governança global, combate ao desemprego, redução da desigualdade e a questão ambiental. A ciência, acima de tudo, deve ser fortalecida e valorizada”, disse.

CONVIDADOS

Rubens Ricupero, ex-embaixador do Brasil em Washington e na ONU em Genebra, foi ministro da Fazenda e ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal e é autor de vários livros, entre eles “A diplomacia na construção do Brasil 1750-2016”; **Demétrio Magnoli**, sociólogo, doutor em Geografia Humana pela FFLCH-USP, colunista da Folha de S. Paulo e de O Globo e comentarista internacional da GloboNews.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI



A PANDEMIA ACELERA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO ESTADO? O QUE DEVE E PODE SER FEITO?



30 DE ABRIL

A aceleração digital ocorrida durante a pandemia representa uma oportunidade única para o Estado brasileiro se tornar mais transparente, melhorar os serviços públicos e otimizar recursos, mas esse processo ainda esbarra na resistência da burocracia e na falta de integração entre as bases de dados da União e dos Estados e Municípios. “Cada estrutura acha que sua base é um segredo de Estado, é preciso haver uma profunda mudança de práticas, mentalidade e cultura”, disse Daniel Annenberg, um dos criadores do Poupatempo.

CONVIDADOS

Alexandre Schneider, professor adjunto e pesquisador da Universidade de Columbia (Nova York), foi secretário municipal de Educação de São Paulo; **Daniel Annenberg**, vereador em São Paulo, foi secretário de Inovação e Tecnologia do Estado de São Paulo, idealizador e superintendente do programa Poupatempo; **Laila Bellix**, co-fundadora do Instituto de Governo Aberto, é mestre e gestora de políticas públicas pela Universidade de São Paulo (USP).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



RENDA BÁSICA UNIVERSAL: CHEGOU A HORA DE COLOCAR EM PRÁTICA ESTA IDEIA?



05 DE MAIO

“Em plena pandemia, forma-se uma coalizão entre diversas linhas do pensamento social e econômico sobre a urgência da adoção da renda básica universal como espinha dorsal de uma economia com visão mais humanista”, disse a economista Monica de Bolle. “Entre os 20% mais pobres, beneficiados pela Bolsa Família, e os 20% mais ricos, que têm bons empregos ou negócios próprios, de 30% a 40% da população brasileira é muito vulnerável a crises. Precisamos ter à mão mecanismos de auxílio que possam ser ampliados ou reduzidos de acordo com a situação da economia”, disse Marcelo Medeiros, que estuda desigualdade social.

CONVIDADOS

Marcelo Medeiros, sociólogo e economista, foi professor na Universidade de Brasília e pesquisador do Ipea. Atualmente é professor visitante da Universidade de Princeton (EUA); **Monica de Bolle**, economista, é pesquisadora-sênior do Peterson Institute for International Economics e professora da Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins (EUA).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA AGORA E DEPOIS DA COVID-19: DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE AÇÃO



Para enfrentar os novos desafios causados pela pandemia na educação, é fundamental haver integração entre diferentes áreas das políticas públicas e coordenação entre União, Estados e Municípios. Infelizmente, o MEC está ausente. Neste webinar, três especialistas debatem nota técnica sobre o retorno às aulas divulgada pelo movimento Todos pela Educação no início de maio.

CONVIDADOS

Beatriz Cardoso, doutora em Educação pela USP, é fundadora e presidente do Laboratório da Educação e diretora da Fundação FHC; **Priscila Cruz**, mestre em Administração Pública pela *Harvard Kennedy School of Government*, é presidente-executiva e cofundadora do movimento Todos Pela Educação; **Daniel de Bonis**, doutor e mestre em Administração Pública e Governo pela EAESP-FGV, é diretor de Políticas Educacionais na Fundação Lemann.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



RAGHURAM RAJAN: RELAÇÕES ENTRE ESTADO, MERCADO E SOCIEDADE CIVIL NO MUNDO PÓS-PANDEMIA



Os países e a comunidade internacional devem buscar uma nova moldura institucional, política e econômica que permita que a globalização siga seu curso e, ao mesmo tempo, garanta mais voz e poder às comunidades locais. “As diferenças locais e regionais são a base do sentimento de que temos um lugar no planeta e nos fazem, cada um de nós, únicos. Mas essas diferenças têm sido negligenciadas pelos governos centrais e pelo mercado”, disse o economista indiano neste webinar realizado por quatro importantes think tanks brasileiros.

CONVIDADO

Raghuram Rajan, professor titular de Finanças da Universidade de Chicago (Booth School), foi governador do Banco Central da Índia (2013-2016), e economista-chefe do FMI (2003-2006).

MEDIÇÃO E PERGUNTAS

Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda, e **Sergio Fausto**, diretor da Diretoria da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, CEBRI, Casa das Garças e CDPP - Centro de Debate de Políticas Públicas



O CHOQUE DA PANDEMIA ACORDARÁ O MUNDO PARA OS RISCOS CATASTRÓFICOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA?



Se o atual governo seguir no rumo de negar a mudança climática e rejeitar o multilateralismo, o país deixará de influenciar os rumos do planeta em temas fundamentais do século 21. “Credibilidade não se compra na prateleira”, alertou a ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira neste webinar realizado pela Fundação FHC e pelo CEBRI. Para Sérgio Abranches, o papel da ciência e tecnologia na boa governança definirá quem terá êxito e quem fracassará nas próximas décadas: “Precisamos tomar decisões rápidas ou caminhamos em direção ao fracasso.”

CONVIDADOS

Izabella Teixeira, ex-ministra do Meio Ambiente, desempenhou papel chave na negociação do Acordo de Paris (2015). Em 2013, ganhou o Prêmio Global “Campeões da Terra” (ONU).

Sérgio Abranches, sociólogo e cientista político, é autor de “Copenhague: antes e depois” (2010).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI



SAÚDE E ECONOMIA: AÇÕES NECESSÁRIAS PARA REDUZIR OS DANOS DA PANDEMIA NO BRASIL



19 DE MAIO

“Vamos deixar o novo coronavírus cumprir seu ciclo sem tomar medidas efetivas para reduzir sua letalidade e evitar a morte de milhões de pessoas?”, perguntou o biólogo molecular Fernando Reinach. “Assim como na saúde, o Estado brasileiro não tem uma agenda consistente e viável de redução dos efeitos socioeconômicos da pandemia”, disse o economista Marcos Lisboa. Cada um em seu campo, Reinach e Lisboa se destacaram no debate público desde a chegada da pandemia ao Brasil. “Foram dois seminários em um”, comentou um participante ao final do webinar.

CONVIDADOS

Fernando Reinach, especialista em biologia molecular, foi professor titular no Departamento de Bioquímica da Universidade de São Paulo (USP) e secretário de Desenvolvimento Científico no Ministério da Ciência e Tecnologia; **Marcos Lisboa**, Ph.D. em Economia pela Universidade da Pensilvânia (EUA), foi Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda e é diretor presidente do Insper.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



OS DESAFIOS DO AGRO BRASILEIRO

FRENTE AOS EFEITOS DURADOUROS DA PANDEMIA



21 DE MAIO

A pandemia do novo coronavírus revelou a fragilidade humana frente às zoonoses e impõe uma mudança de paradigma na produção e no comércio mundial de alimentos. O Brasil – um dos três maiores exportadores mundiais – tem musculatura para ser protagonista nesse processo, mas precisa ser firme e transparente em sua política ambiental e participar ativamente dos fóruns multilaterais.

CONVIDADOS

Antônio Márcio Buainain, economista, é professor do Instituto de Economia da Unicamp e pesquisador sênior do INCT/PPED. Trabalhou na FAO (Roma); **Maria Sylvia Macchione Saes**, economista, é professora da FEA-USP e pesquisadora de Sistemas Agroindustriais; **Marcos Jank**, engenheiro agrônomo, é professor do Insper e titular da “Cátedra Luiz de Queiroz” da ESALQ-USP.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC

APOIO

Insper Agro Global



O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE O SISTEMA DE JUSTIÇA PAULISTA



A digitalização do Poder Judiciário no Estado de São Paulo começou há mais de uma década, mas teve impressionante avanço nas primeiras semanas após a chegada do novo coronavírus ao país: 40 mil servidores e 15 mil juízes passaram a trabalhar remotamente, com audiências a distância, julgamentos virtuais e milhares de sentenças expedidas remotamente a cada dia. Que lições podem ser tiradas desse período? Como equilibrar as vantagens do acesso remoto à Justiça e o contato direto entre cidadãos e juízes?

CONVIDADOS

Geraldo Francisco Pinheiro Franco, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo (biênio 2020-2021), é Desembargador do TJSP; **Armando Castelar**, coordenador de Economia Aplicada do FGV IBRE e Professor do IE/UFRJ e da FGV Direito Rio.

MEDIÇÃO

Flávio Yarshell, advogado atuante nas áreas consultiva e contenciosa (judicial e arbitral), é professor da Faculdade de Direito da USP.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



A UNIÃO EUROPEIA E A AMÉRICA LATINA FRENTE AO NOVO CORONAVÍRUS: UM DIÁLOGO ENTRE DURÃO BARROSO E FHC



28 DE MAIO

Após uma hesitação inicial, a União Europeia tomou consciência do tamanho da crise resultante da pandemia e articulou um pacote de ajuda superior a 1 trilhão de euros. “A Europa provará mais uma vez sua resiliência”, disse o ex-premiê português Durão Barroso neste diálogo com FHC. “É hora de quebrar paradigmas”, disse o ex-presidente brasileiro.

CONVIDADOS

José Manuel Durão Barroso, ex-primeiro-ministro de Portugal (2002-2004) e ex-presidente da Comissão Europeia (2004-2014, atualmente preside o Goldman Sachs International;

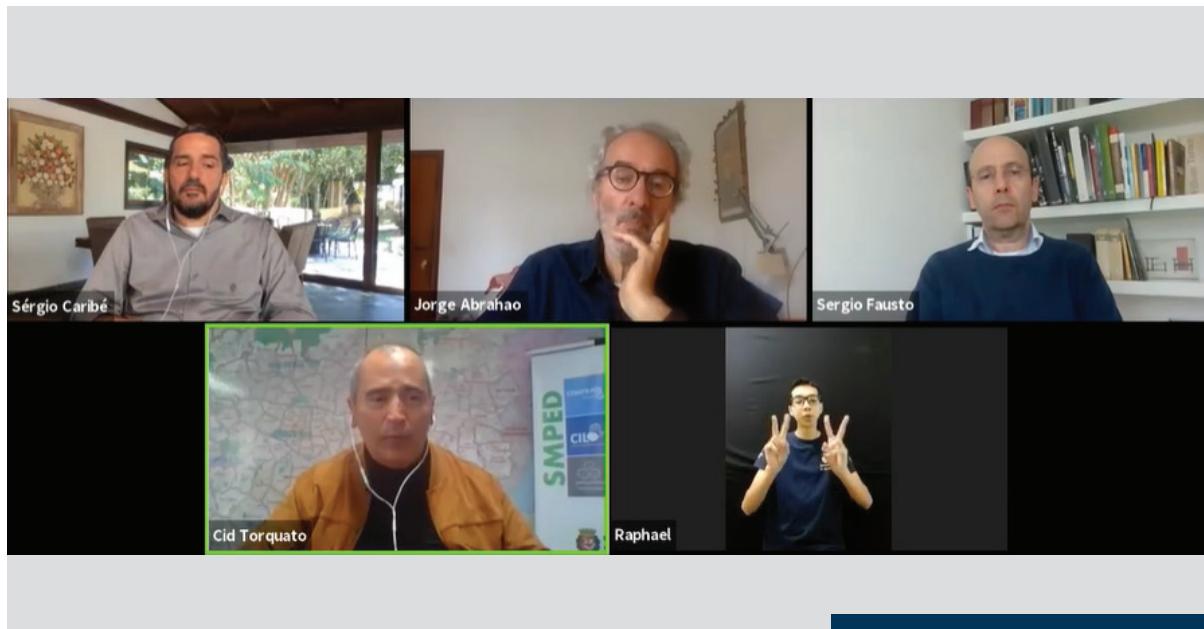
Fernando Henrique Cardoso, sociólogo, professor e pesquisador, foi presidente da República Federativa do Brasil de 1995 a 2003.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



A ACESSIBILIDADE COMO DIREITO DA CIDADANIA



02 DE JUNHO

A acessibilidade é um tema estrutural da agenda brasileira de combate a desigualdades e, para a pessoa com deficiência, um direito instrumental necessário para fruir de todos os demais direitos. O momento de pandemia intensifica a necessidade de se olhar com mais atenção e vontade para atuar e reduzir diversos obstáculos para o exercício pleno da cidadania.

CONVIDADOS

Cid Torquato, secretário Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo; **Jorge Abrahão**, coordenador Geral do Instituto Cidades Sustentáveis, **Sérgio Caribé**, procurador do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União, é supervisor da Política de Acessibilidade do TCU.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Cidade de São Paulo | Pessoa com deficiência



PANDEMIA NAS FAVELAS: UMA CONVERSA COM ATIVISTAS



“A pandemia escancara a negligência histórica das políticas públicas nas periferias brasileiras. Que democracia é essa?”, perguntou o sociólogo Guiné Silva (SP). “O isolamento nas comunidades tem de respeitar a dinâmica e as características específicas da vida nesses locais”, disse o geógrafo Jailson de Souza e Silva (RJ). “Temos feito um esforço grande para atender às demandas concretas dos moradores das comunidades, mas falta uma ação estrutural por parte dos governos federal, estadual e municipal”, disse a ativista Eliana Silva (RJ).

CONVIDADOS

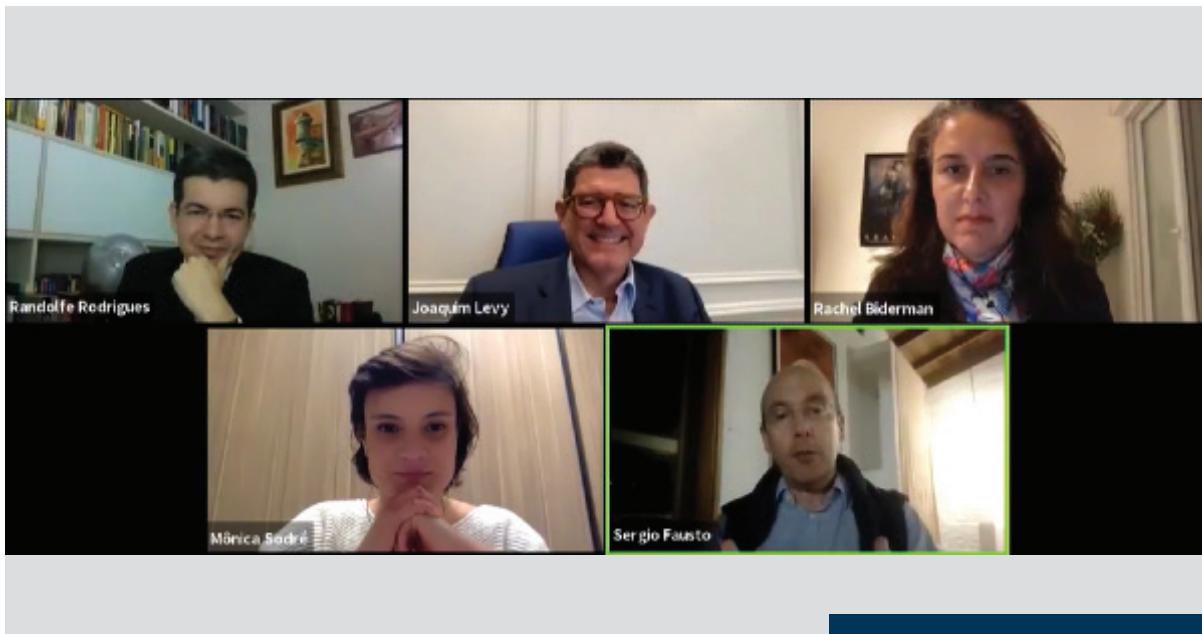
Eliana Silva, ativista social, é diretora da ONG Redes da Maré (RJ) e coordenadora da campanha ‘Maré diz não ao coronavírus’; **Guiné Silva**, sociólogo, é especialista em gestão de projetos sociais e coordenador de fomento na Fundação Tide Setubal (SP); **Jailson de Souza e Silva**, geógrafo e educador, é fundador do Observatório de Favelas (RJ) e diretor da UniPeriferias.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



CRESCIMENTO SUSTENTADO PÓS-PANDEMIA E OS DESAFIOS DA RECUPERAÇÃO VERDE



15 DE JUNHO

Recuperar a economia respeitando o meio ambiente significa também prevenir futuras pandemias. O princípio básico da recuperação verde é gerar crescimento econômico e criar empregos a partir de uma mudança nas bases da economia, incentivando áreas e projetos que contribuam para um desenvolvimento sustentável e o combate às mudanças climáticas.

CONVIDADOS

Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda e ex-CFO do Banco Mundial, atualmente é visitante (*fellow*) no Instituto Steyer Taylor de Energia e Finanças da Universidade de Stanford; **Rachel Biderman**, diretora Executiva do WRI Brasil, é doutora em Gestão Pública e Governo pela FGV-SP (2011); **Randolfe Rodrigues**, senador pelo Amapá (Rede) desde 2010.

MEDIAÇÃO

Mônica Sodré, diretora executiva da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS).

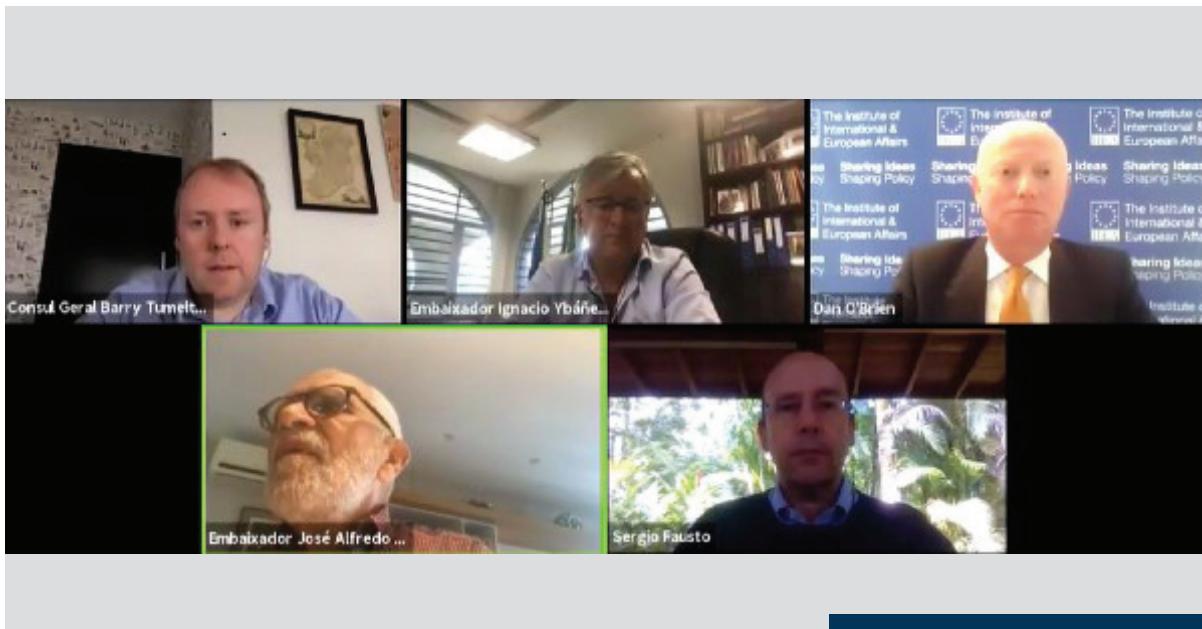
REALIZAÇÃO

Fundação FHC e RAPS



ACESSE O VÍDEO

COVID-19: A RESPOSTA DA UNIÃO EUROPEIA E OS DESAFIOS À FRENTE



16 DE JUNHO

A União Europeia investirá mais de 1 trilhão de euros para acelerar uma recuperação inclusiva, com destaque para a criação de empregos e uma economia verde, digital e globalizada no continente. Reforçará sua presença e influência no mundo, com base em acordos e regras negociadas nos fóruns internacionais e multilaterais adequados. “A recuperação pós Covid-19 deve ser baseada em valores, e os principais são liberdade e cooperação global”, disse o embaixador Ignacio Ybáñez, representante do bloco no Brasil.

CONVIDADOS

Embaixador Ignacio Ybáñez, chefe da Delegação da União Europeia no Brasil; **Dan O'Brien**, economista-chefe do Instituto de Assuntos Internacionais e Europeus (Irlanda).

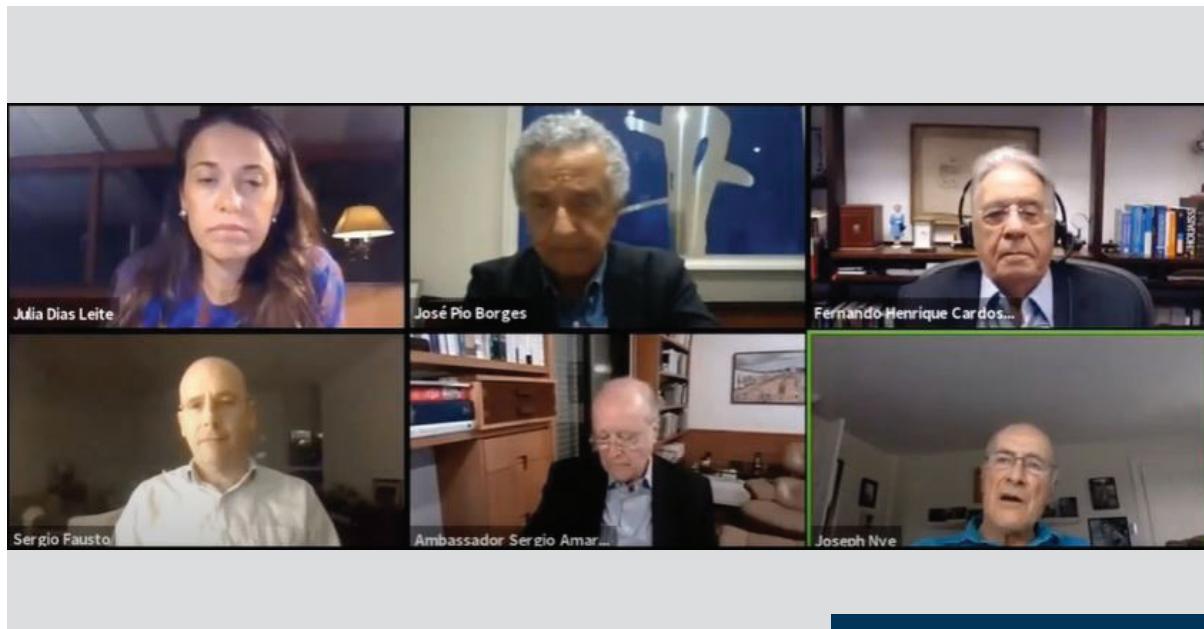
REALIZAÇÃO

Fundação FHC, CEBRI e Consulado Geral da Irlanda



OS EFEITOS DA COVID-19 NA GEOPOLÍTICA.

POR JOSEPH NYE



23 DE JUNHO

As economias norte-americana e chinesa estão de tal forma entrelaçadas que dificilmente ocorrerá uma “nova guerra fria”. Neste webinar em parceria com o CEBRI, o professor de Harvard Joseph Nye descartou a ideia de que uma das possíveis consequências da pandemia será o fim do processo de globalização: “O que pode acontecer é a pandemia reforçar o ‘tipo ruim de globalização’ em detrimento do ‘tipo bom de globalização’”.

CONVIDADOS

Joseph Nye, professor emérito da Universidade Harvard, é co-criador, junto com seu colega Robert Keohane, da teoria da interdependência e da interdependência complexa nas relações internacionais (*Power and Interdependence: World Politics in Transition*, Little, Brown, 1977); **Fernando Henrique Cardoso**; **Sérgio Amaral**, ex-embaixador do Brasil em Washington.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI



ENVELHECIMENTO, DESIGUALDADE E POBREZA: A PANDEMIA NO BRASIL MUDARÁ A HISTÓRIA DE UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA?



“Como escreveu Camus, uma peste só pode ser confrontada com coesão e decência. E ciência, claro. Não tivemos nada disso aqui no Brasil”, disse o médico brasileiro Alexandre Kalache, um dos maiores especialistas em políticas do envelhecimento do mundo. “A pandemia nos obriga a nos repensar como sociedade e como indivíduos, como gestores públicos e privados”, disse a geriatria Karla Giacomin, criadora da Frente Nacional de Fortalecimento das ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos).

CONVIDADOS

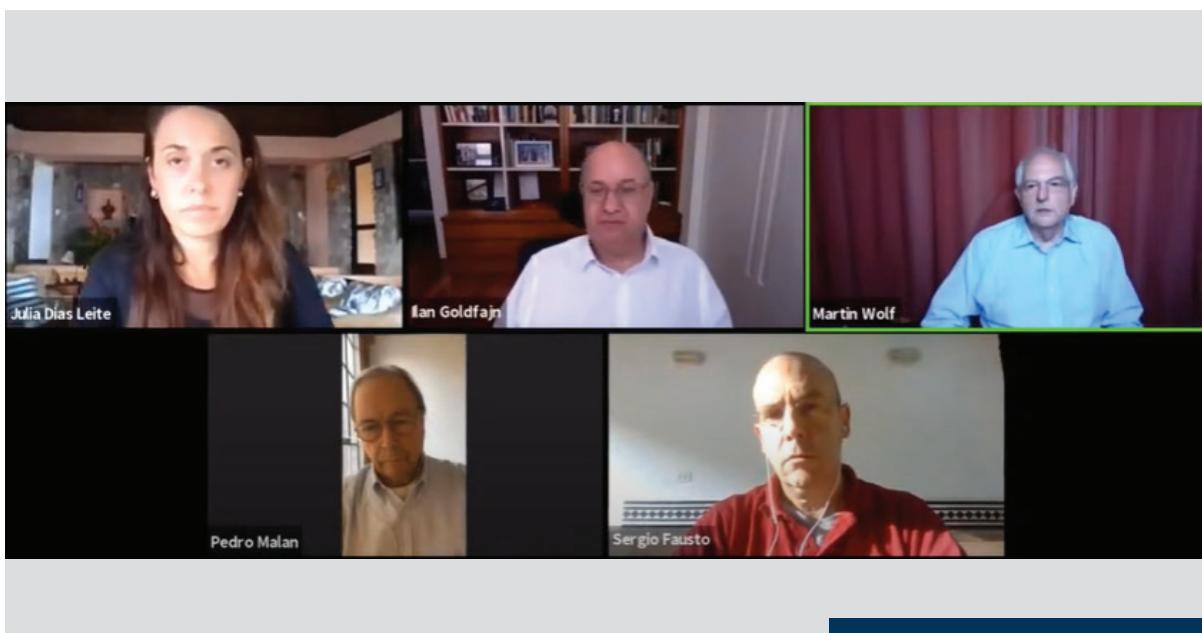
Alexandre Kalache, médico e gerontólogo, dirigiu o Departamento de Envelhecimento e Curso de Vida da Organização Mundial da Saúde (OMS) e preside o Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-BR); **Karla Giacomin**, médica e geriatria titulada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), é consultora da OMS em políticas para o envelhecimento.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



O MUNDO PÓS COVID-19: UMA CONVERSA COM MARTIN WOLF (FINANCIAL TIMES)



30 DE JUNHO

“Após a devastação causada pelo novo coronavírus, políticos e partidos moderados têm diante de si a oportunidade de derrotar líderes populistas/nacionalistas nas urnas e voltar a governar países importantes hoje sob controle de governantes antissistema”, disse o britânico Martin Wolf, um dos mais respeitados jornalistas de economia do mundo.

CONVIDADOS

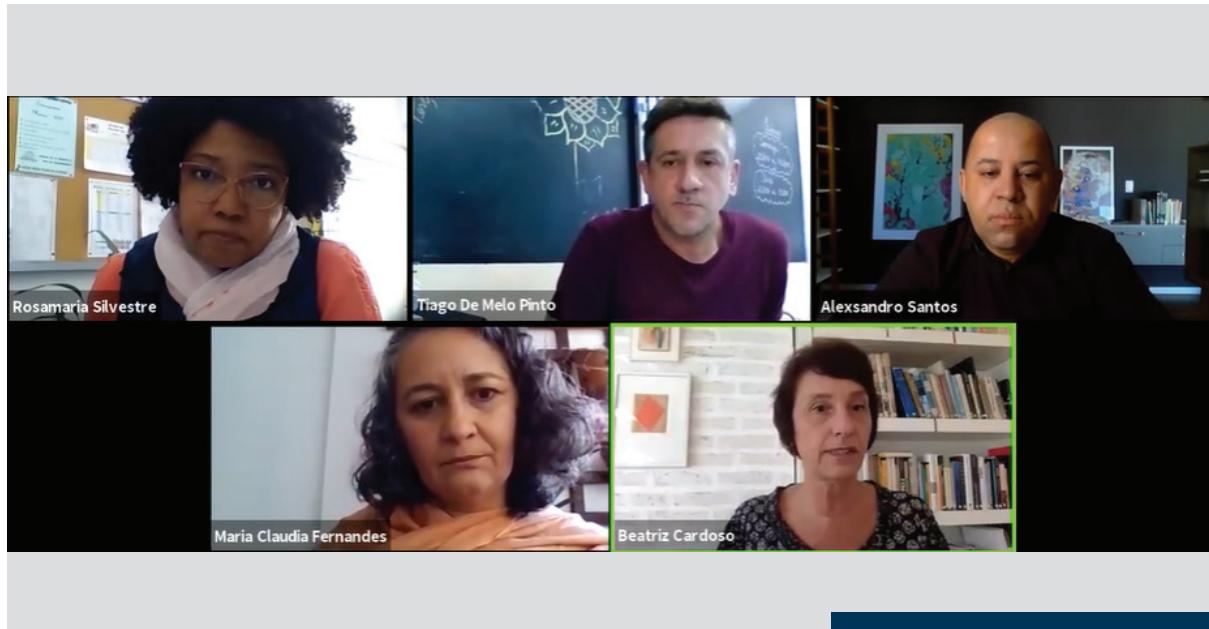
Martin Wolf, editor associado e comentarista chefe de economia do jornal Financial Times (Londres); **Pedro Malan**, ex-ministro da Fazenda; **Ilan Goldfajn**, ex-presidente do Banco Central do Brasil.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, CEBRI, Casa das Garças e CDPP



OS DESAFIOS DA ESCOLA DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA: DIÁLOGO COM EDUCADORES DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



01 DE JULHO

Normas gerais estabelecidas pela Secretaria de Educação são uma condição necessária para o retorno às aulas, mas professores e gestores de escolas estão ativamente discutindo e buscando soluções para os desafios que terão de enfrentar. Neste webinar, apresentamos o pensamento vivo e inquieto de profissionais dedicados de corpo e alma à educação pública infantil na cidade de São Paulo.

CONVIDADOS

Alexsandro Santos, doutor em Educação (USP), preside a Escola do Parlamento da Câmara Municipal de SP; **Beatriz Cardoso**, doutora em Educação pela USP, é fundadora e presidente do Laboratório da Educação e diretora da Fundação FHC; **Maria Claudia Fernandes**, graduada em História e Pedagogia, com especialização em Gestão da Educação Pública pela UNIFESP, é diretora de Escola em SP; **Rosamaria Cris Silvestre**, mestre em Educação Especial pela UNESP (Marília/SP), é diretora de Escola em SP; **Tiago de Melo Pinto**, especialista em Educação Especial com ênfase em deficiência intelectual (UNESP), é professor e coordenador pedagógico do CEI Cidade Dutra.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



O NOVO CORONAVÍRUS NOS MUNICÍPIOS: UM DIÁLOGO ENTRE DUAS PREFEITAS



Neste webinar, duas prefeitas à frente de cidades muito distintas, Pelotas (RS) e São Bento do Una (PE), compartilharam a experiência que têm vivido no enfrentamento da pandemia. Sem esconder suas incertezas e aflições, relatam o desafio de, ao mesmo tempo, proteger a saúde da população e responder às necessidades da economia em seus municípios.

CONVIDADOS

Débora Almeida, prefeita de São Bento do Una (PE); **Paula Mascarenhas**, prefeita de Pelotas (RS).

MEDIAÇÃO

Cássia Costa, gerente de apoio à Ação Política RAPS.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e RAPS



A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL: O QUE MUDOU, O QUE FALTA MUDAR E O PAPEL DO MOVIMENTO NEGRO



O maior desafio da luta contra o racismo no Brasil é garantir que o aparato jurídico-legal que foi construído desde a redemocratização se enraíze na sociedade brasileira, tanto nas instituições públicas como privadas, e não haja retrocessos. Também é fundamental que um número maior de homens e mulheres negros ocupem posições de poder no Executivo, Legislativo e Judiciário. Este webinar reuniu dois jovens e talentosos cientistas sociais negros.

CONVIDADOS

Flávia Rios, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Guerreiro Ramos (NEGRA); **Luiz Augusto Campos**, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenador do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação afirmativa (GEMAA).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



LIBERDADE DE EXPRESSÃO: VALE TUDO OU HÁ LIMITES?



Alemanha e Estados Unidos: como essas duas sólidas democracias lidam com a liberdade de expressão? Quando é necessário definir limites a esse direito fundamental em uma sociedade democrática? Para discutir essas duas tradições jurídicas e em que medida podem servir de baliza ao debate em curso no Brasil, convidamos dois professores/pesquisadores brasileiros da nova geração de estudiosos do direito.

CONVIDADOS

Clarissa Piterman Gross, professora e coordenadora da Plataforma de Liberdade de Expressão e Democracia (PLED) da FGV Direito SP; **Alaor Leite**, docente assistente junto à cátedra de Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Penal Estrangeiro e Teoria do Direito Penal na Universidade Humboldt de Berlim.

MEDIÇÃO

Alexandre Aragão (JOTA) e **Sergio Fausto** (Fundação FHC).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, JOTA e Instituto Palavra Aberta



POLÍTICAS COMERCIAIS, TRABALHISTAS E INDUSTRIALIS NO SÉCULO 21: UMA CONVERSA COM DANI RODRIK E ARMÍNIO FRAGA



Neste webinar realizado em parceria com o CEBRI, o economista de origem turca radicado nos Estados Unidos, cuja pesquisa atual foca em como criar economias mais inclusivas em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, conversou com Armínio Fraga, economista brasileiro que nos últimos anos tem se dedicado a estudar a desigualdade social e como reduzi-la, garantindo ao mesmo tempo o equilíbrio macroeconômico do país.

CONVIDADOS

Dani Rodrik, professor da *Kennedy School of Government* da Universidade de Harvard e presidente eleito da Associação Internacional de Economia; **Armínio Fraga**, presidente do Banco Central (1999-2002) e sócio fundador da Gávea Investimentos.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, Casa das Garças e CDPP



EM QUE MUNDO VIVEMOS?

DEBATE SOBRE O LIVRO DE BERNARDO SORJ



13 DE AGOSTO

“Diante das constantes transformações da realidade, o sociólogo pode assumir três atitudes: a de enfatizar o novo, esquecendo a experiência histórica, aferrar-se ao velho ou tentar edificar pontes, ou seja, entender como o novo se nutre do passado. Minha opção foi a terceira”, disse o sociólogo ao apresentar os dilemas que enfrentou ao reunir em livro um conjunto de ensaios sobre o mundo em que vivemos.

CONVIDADOS

Bernardo Sorj, sociólogo, é diretor do Centro Edelstein de Políticas Sociais e da Plataforma Democrática. Ph.D. em Sociologia pela Universidade de Manchester (Reino Unido), é autor de 28 livros e mais de cem artigos; **Demétrio Magnoli**, sociólogo, colunista dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo e comentarista da GloboNews; **Persio Arida**, ex-presidente do Banco Central do Brasil (1993-94) e do BNDES (1995) e um dos idealizadores do Plano Real.

REALIZAÇÃO

Plataforma Democrática



O DESAFIO DE REVITALIZAR A DEMOCRACIA ENQUANTO AINDA É TEMPO.

POR LARRY DIAMOND



18 DE AGOSTO

“Para evitar que governantes com tendências autoritárias se reelejam e aprofundem seus projetos de erosão da democracia, a oposição democrática precisa transcender a polarização, não reforçá-la e se unir sob uma grande tenda política para vencer eleições e resgatar a democracia”, disse o professor de Stanford Larry Diamond neste webinar em parceria com a RAPS.

CONVIDADO

Larry Diamond, membro-sênior na Hoover Institution e no Freeman Spogli Institute for International Studies, na Universidade Stanford, dirigiu o Centro sobre Democracia, Desenvolvimento e Estado de Direito (CDDRL), na mesma universidade.

MEDIAÇÃO

Mônica Sodré, diretora-executiva da RAPS, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e RAPS

APOIO

BandNews



A UNIÃO EUROPEIA E AS PERSPECTIVAS DO COMÉRCIO GLOBAL.

POR PASCAL LAMY



“A rivalidade EUA-China veio para ficar e o melhor que a Europa pode fazer é fortalecer sua união para ter mais autonomia e trabalhar pelo resgate do multilateralismo como caminho para resolver os problemas de um mundo mais fragmentado, mais complexo e mais desigual no período pós Covid-19”, disse o francês Pascal Lamy neste webinar realizado em parceria com o CEBRI.

CONVIDADOS

Pascal Lamy, ex-diretor geral da Organização Mundial do Comércio, preside o Fórum da Paz de Paris e ex-Diretor Geral da OMC; **Pedro Malan**, ex-ministro da Fazenda.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI



RESPOSTAS CONSTITUCIONAIS A RETROCESSOS NA DEMOCRACIA. POR DIETER GRIMM E LUÍS R. BARROSO



26 DE AGOSTO

A democracia moderna nasceu ligada à ideia de que uma Lei Maior, a Constituição, deveria assegurar direitos e limitar o exercício do poder. Seriam as Constituições e os tribunais constitucionais obstáculos suficientes para preservar a democracia das investidas de líderes autoritários e populistas? Para responder a esta pergunta, convidamos um ex-integrante do Tribunal Constitucional Federal da Alemanha e um ministro do Supremo Tribunal Federal.

CONVIDADOS

Dieter Grimm atuou como juiz no Tribunal Constitucional Federal da Alemanha entre 1987 e 1999; **Luís R. Barroso** é ministro do Supremo Tribunal Federal desde 2013.

MEDIÇÃO

Michael Westland, diplomata alemão e organizador do Fórum Euro-Brasileiro de Democracia, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, Embaixada da República Federal da Alemanha Brasília, Fórum de Democracia Europa-Brasil e JOTA



ACESSE O VÍDEO



ACESSE O VÍDEO

INGLÊS

PORUTGUÊS

SANEAMENTO: COM A NOVA LEI, VAMOS SUPERAR O ATRASO?



01 DE SETEMBRO

O novo Marco Legal do Saneamento Básico é um começo necessário, mas não é condição suficiente para finalmente destravar os investimentos em saneamento Brasil afora. Um de seus objetivos é superar a nefasta dicotomia público-privado. Na visão dos especialistas, é preciso implementar o marco com urgência, atrair capital aqui e no exterior e assegurar uma boa gestão compartilhada, tanto entre os três níveis de governo como entre a administração pública e a iniciativa privada.

CONVIDADOS

Jerson Kelman, engenheiro civil com mestrado pela UFRJ e doutorado pela Universidade do Colorado (EUA), é professor da COPPE-UFRJ e dirigiu a ANA, a ANEEL, a LIGHT e a SABESP; **Maria Silvia Bastos Marques**, economista e administradora, ex-presidente do BNDES, da CSN e da Empresa Olímpica Municipal (Rio 2016), atualmente preside o Conselho Consultivo do Goldman Sachs no Brasil; **Paulo Mattos**, co-fundador, managing partner e CEO da IG4 Capital, preside o Conselho de Administração da Iguá Saneamento S.A.

REALIZAÇÃO

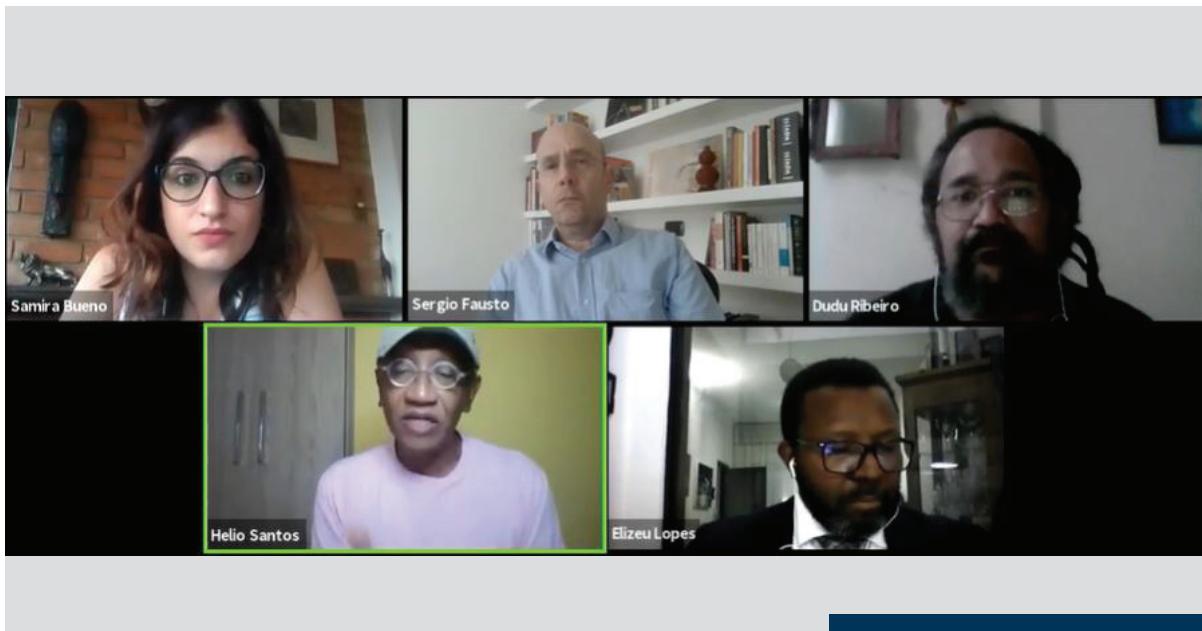
Fundaçao FHC

APOIO

Trata Brasil e ABES



RACISMO E SEGURANÇA PÚBLICA: RAÍZES DO PROBLEMA E SOLUÇÕES



09 DE SETEMBRO

As políticas de segurança pública (mas não só elas) têm um viés discriminatório ligado à cor da pele e reforçam um racismo estrutural que vem desde os tempos da escravidão e nunca foi efetivamente combatido pelo Estado e pela sociedade brasileira. Estas foram as conclusões deste webinar, em parceria com a Humanitas360, que reuniu quatro especialistas de diferentes áreas.

CONVIDADOS

Dudu Ribeiro, historiador, é co-fundador e coordenador executivo da Iniciativa Negra; **Elizeu Lopes**, advogado, é ouvidor da PM-SP; **Hélio Santos**, professor e ativista da temática sociorracial, fundou e presidiu o Conselho da Comunidade Negra de SP (1984-86); **Samira Bueno**, cientista social, é diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

REALIZAÇÃO

Fundaão FHC e Humanitas360



ELEIÇÕES NOS EUA: O QUE ESTÁ EM JOGO NA PRINCIPAL DEMOCRACIA DO PLANETA?



Paulo Sotero: "A eleição de 3 de novembro de 2020 será decisiva para o futuro da democracia nos EUA e no mundo." Cláudia Trevisan: "Se Joe Biden vencer o voto popular, e Trump levar o colégio eleitoral, o próprio sistema político norte-americano pode ser questionado." Roberto Simon: "Mesmo com Biden, é difícil imaginar que os EUA voltem a ser a grande potência liberal, influente em todo o mundo, que foi no passado." Para analisar os possíveis cenários resultantes da eleição à Casa Branca, convidamos três jornalistas brasileiros que conhecem de perto a realidade americana.

CONVIDADOS

Paulo Sotero, jornalista, dirigiu o *Brazil Institute* na *Woodrow Wilson Foundation* (Washington D.C); **Cláudia Trevisan**, jornalista, foi correspondente do *Estadão* em Washington e Pequim; **Roberto Simon**, jornalista, é editor da revista *Americas Quarterly* e diretor sênior do *Council of the Americas* (NY).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC

APOIO

Amcham



POLÍTICA E ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA: HORA DE CONVERSAR A RESPEITO



“Se não houver efetiva participação da sociedade civil e da elite política, leia-se deputados e senadores, na discussão sobre os objetivos nacionais de defesa, os militares continuarão a tomar essas decisões sozinhos”, disse o ex-ministro da Defesa Raul Jungmann, neste webinar que também teve a participação de dois altos oficiais da reserva da Marinha e da Aeronáutica.

CONVIDADOS

Raul Jungmann, ex-ministro da Defesa (2016-18) e da Segurança Pública (2018-19), ex-deputado federal (2003-10, 2015-16); **Almirante Eduardo Leal Ferreira**, ex-comandante da Marinha do Brasil (2015-2019); **Tenente-Brigadeiro Antônio Carlos Egito do Amaral**, comandou a Terceira Força Aérea e a Defesa Aeroespacial Brasileira.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



ESTADOS UNIDOS E CHINA: RUMO A UMA NOVA GUERRA FRIA? POR LANXIN XIANG



Tanto EUA como China têm cometido erros estratégicos que, se não forem corrigidos, poderão levar a um acirramento ainda maior da rivalidade e, possivelmente, a um conflito militar limitado na Ásia com consequências imprevisíveis para a região e o mundo. Esta foi a principal mensagem trazida por Lanxin Xiang, intelectual chinês respeitado na China e no Ocidente, neste webinar realizado pela Fundação FHC e pelo CEBRI.

CONVIDADOS

Lanxin Xiang, especialista em História e Política Chinesas e em relações entre China, EUA e Europa, é professor do IHEID (Genebra) e diretor do Centre of One Belt, One Road Studies (Xangai); **Luiz Augusto Castro Neves**, ex-embaixador do Brasil em Pequim.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI



AMAZÔNIA: QUAIS OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO?



8 DE OUTUBRO

Neste webinar, Carlos Nobre, o mais famoso climatologista brasileiro, e o pesquisador e agrônomo Alfredo Homma apresentaram duas visões distintas sobre o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Em comum, a crença na viabilidade socioeconômica da região.

CONVIDADOS

Alfredo Homma, agrônomo com doutorado em economia agrícola, é pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; **Carlos Nobre**, climatologista, é pesquisador colaborador do IEA-USP e aposentado do INPE. Desde 2018, desenvolve o projeto Amazônia 4.0.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



EDUCAÇÃO: COMO AVANÇAR EM CIRCUNSTÂNCIAS ADVERSAS?



O tema da educação nos tempos da pandemia é de grande complexidade — embora os problemas estruturais da educação sejam conhecidos, novos foram criados e outros agravados nos últimos meses. A Fundação Fernando Henrique Cardoso realizou dois webinars para discutir o assunto, focando em uma questão central: é possível avançar em condições adversas? Os debates contaram com a presença de seis profissionais com vasta experiência na área, são eles:

15 E 27 DE OUTUBRO

1º WEBINAR: CONVIDADOS

Alexandre Schneider, ex-secretário da Educação do Município de São Paulo, preside o Instituto Singularidades; **Mariza Abreu**, consultora da Confederação Nacional de Municípios (CNM) e do Movimento Todos pela Educação; **Rossieli Soares Silva**, secretário de Educação do Estado de São Paulo.

2º WEBINAR: CONVIDADOS

Bruno Caetano, secretário de Educação do Município de São Paulo; **Maria Helena Guimarães de Castro**, conselheira do Conselho Nacional de Educação/CNE e presidente da ABAVE/Associação Brasileira de Avaliação Educacional; **Washington Bonfim**, professor do Depto. de Ciências Sociais da UFPI.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



ACESSE O VÍDEO

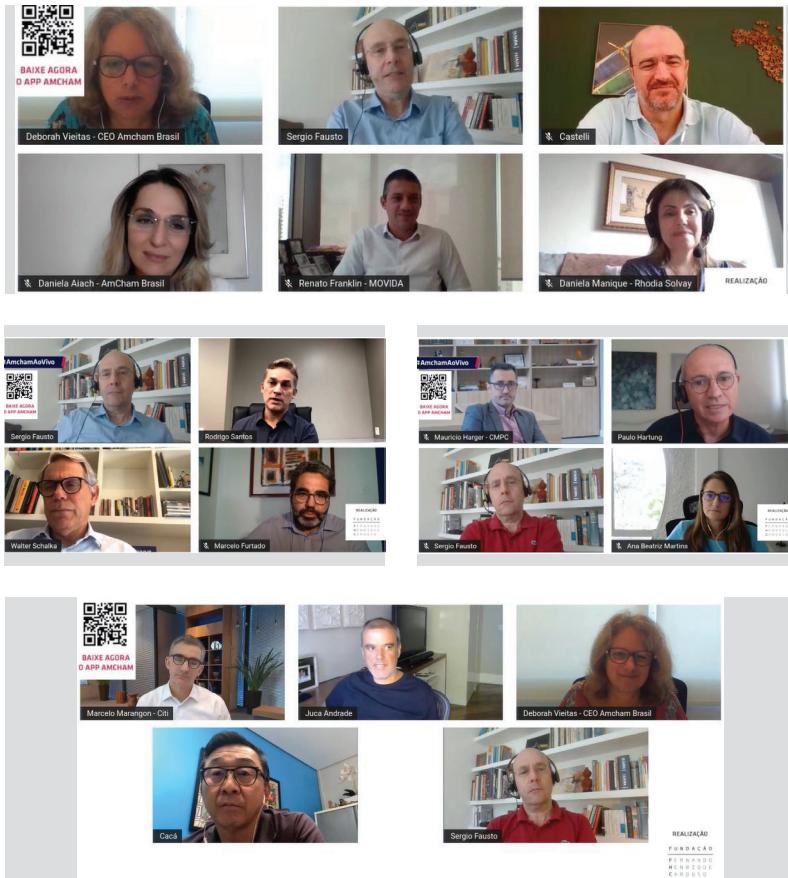
15 DE OUTUBRO



ACESSE O VÍDEO

27 DE OUTUBRO

SEMANA TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO



A Amcham e a Fundação Fernando Henrique Cardoso se uniram para promover uma semana imersiva de compartilhamento de ações impactantes e inovadoras direcionadas à transição para uma Economia de Baixo Carbono no Brasil, país que, por suas características climáticas e recursos naturais, tem a oportunidade única de migrar da posição de promessa para a de líder de destaque dessa nova economia em construção. Durante quatro manhãs, especialistas renomados e CEOs de grandes empresas se encontraram online para discutir desafios e tendências e apresentar cases de sucesso.



20 DE OUTUBRO



21 DE OUTUBRO



22 DE OUTUBRO



23 DE OUTUBRO

DE 20 A 23 DE OUTUBRO

REMODELANDO AS PRÁTICAS DOS NEGÓCIOS (20/10)

PALESTRANTES

Daniella Manique, presidente da Rhodia; **Marcelo Castelli**, presidente Votorantim Cimentos; **Renato Franklin**, presidente da Movidá. Keynote Speaker: **Izabella Teixeira**, Ex-ministra do Meio Ambiente.

ENVOLVENDO A CADEIA NA SOLUÇÃO: CLIENTES E FORNECEDORES (21/10)

PALESTRANTES

Rodrigo Santos, CEO Latam da Bayer Crop Science; **Walter Schalka**, CEO da Suzano.

EMPRESAS E GOVERNO: UM CICLO VIRTUOSO (22/10)

PALESTRANTES

Ana Beatriz Martins, Chefe da Delegação Adjunta da União Europeia no Brasil; **Maurício Harger**, CEO da CMPC; **Paulo Hartung**, presidente Executivo IBÁ.

ESG E INVESTIMENTOS (23/10)

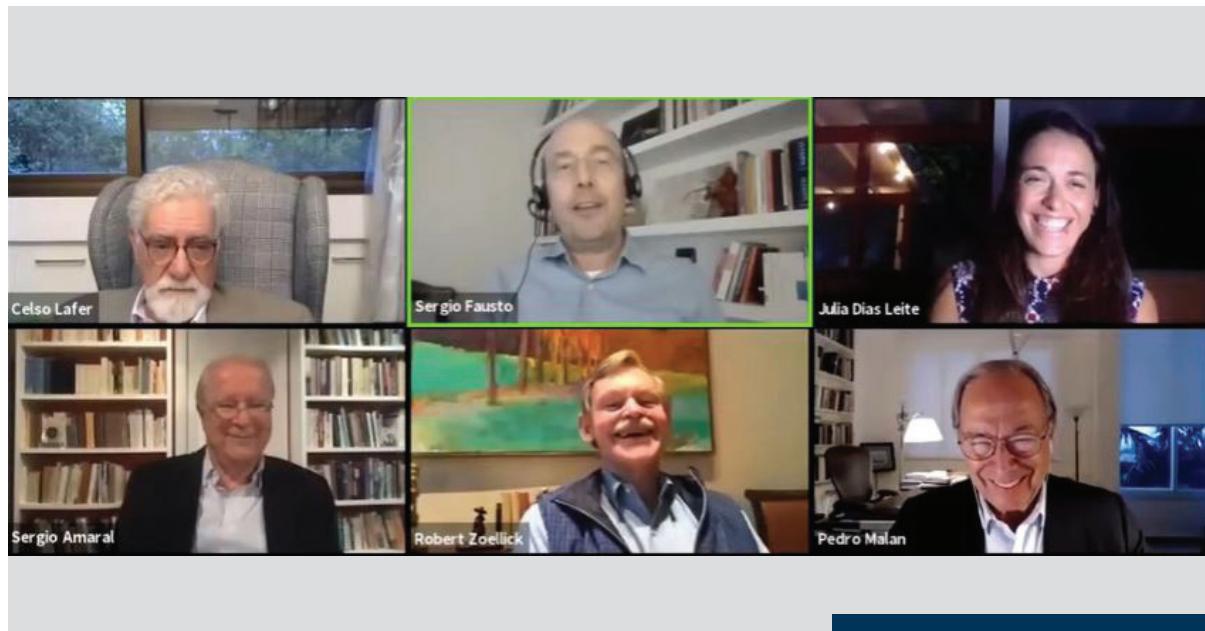
PALESTRANTES

Carlos Takahashi, CEO da Blackrock; **Juca Andrade**, VP de Produtos e Serviços da B3; **Marcelo Maranon**, CEO do Citibank.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Amcham

A POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS: CONVERSA COM ROBERT ZOELLICK



21 DE OUTUBRO

Neste encontro, o autor do recém-publicado livro "America in the World: a History of U.S. Diplomacy and Foreign Policy" apresentou alguns dos fundamentos das relações dos Estados Unidos da América com os demais países desde sua independência (1776), a partir do estudo de casos e de indivíduos que marcaram essa história de quase 250 anos.

CONVIDADOS

Robert Zoellick, ex-presidente do Banco Mundial, foi vice-Secretário de Estado e Representante de Comércio dos Estados Unidos, atualmente é Senior Fellow do Belfer Center for Science and International Affairs da Kennedy School of Government da Universidade Harvard; **Pedro Malan**, ex-ministro da Fazenda; **Celso Lafer**, ex-ministro das Relações Exteriores; **Sérgio Amaral**, ex-embaixador do Brasil em Londres e Washington e ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

MEDIAÇÃO

Julia Dias Leite, diretora do Cebri, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI



MARIO VARGAS LLOSA: ‘SÓ A DEMOCRACIA NOS LEVARÁ À PROSPERIDADE’



27 DE OUTUBRO

A corrupção e o populismo estão intimamente ligados na América Latina e, embora nossas democracias sejam imperfeitas, o caminho democrático é o único que pode levar à redução da desigualdade social e à prosperidade econômica. Esta foi a principal mensagem desta conversa online com o escritor peruano Mario Vargas Llosa.

CONVIDADOS

Mario Vargas Llosa, autor de cerca de 50 livros (ficção, não ficção e teatro) e um dos principais intelectuais liberais da atualidade; **Rosiska Darcy**, escritora e membra da Academia Brasileira de Letras, **Marcos Azambuja**, ex-embaixador do Brasil em Paris; **Merval Pereira**, jornalista, colunista de “O Globo” e secretário-geral da ABL.

ABERTURA

José Pio Borges, presidente do Conselho Curador do CEBRI, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, CEBRI e Academia Brasileira de Letras.



O FUTURO DA ONU

E SUA IMPORTÂNCIA PARA O BRASIL



29 DE OUTUBRO

Ao completar 75 anos, a ONU (Organização das Nações Unidas) realizou um processo global de consultas para ouvir o que as populações de diferentes países têm a dizer sobre alguns dos grandes desafios da atualidade: aumento da desigualdade social entre e dentro dos países; crise climática; crise sanitária, econômica e social decorrente da pandemia do novo coronavírus; riscos decorrentes da revolução digital e ameaças à democracia e ao multilateralismo, entre outros. Para falar sobre o papel da ONU no enfrentamento dessas questões, e de que maneira isso afeta o Brasil, convidamos dois experientes embaixadores brasileiros e um ex-ministro das Relações Exteriores.

CONVIDADOS

Celso Lafer, ex-ministro das Relações Exteriores, **Maria Luiza Ribeiro Viotti**, embaixadora, é chefe de Gabinete no Escritório Executivo do Secretário-geral da Organização das Nações Unidas; **Gelson Fonseca**, embaixador, dirige o Centro de História e Documentação Diplomática da Fundação Alexandre de Gusmão (MRE).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI



AMAZÔNIA AZUL E DEFESA NACIONAL: OS DESAFIOS DA SEGURANÇA NO ‘TERRITÓRIO MARÍTIMO’ BRASILEIRO



O Brasil tem diversos graus de jurisdição sobre uma área de mais de 5 milhões de km² no Atlântico Sul, cuja agenda de segurança marítima tem características específicas: os principais riscos estão na exploração ilegal de recursos (vivos e minerais) por atores exógenos e nos crimes ambientais, como o vazamento de óleo em 2019 (até agora não esclarecido) ou terrorismo (contra plataformas do Pré-Sal). Para cuidar desse imenso patrimônio, é fundamental investir em sistemas de monitoramento por radar e satélite e em uma frota naval de alta tecnologia, incluindo submarinos nucleares (em construção).

CONVIDADOS

André Panno Beirão, Capitão de Mar e Guerra; **Gustavo Calero Garriga Pires**, Capitão de Mar e Guerra; é comandante do Centro Integrado de Segurança Marítima - CISMAR.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



LIÇÕES DA PANDEMIA PARA REFORÇAR O SUS: A COOPERAÇÃO EM FAVOR DA SAÚDE PÚBLICA



19 DE NOVEMBRO

A pandemia de Covid-19 matou mais de 170 mil brasileiros (de março a novembro), mas o Sistema Único de Saúde está mostrando sua resiliência, apesar dos problemas de financiamento e gestão. Quais foram as experiências bem sucedidas de cooperação entre hospitais públicos, privados e filantrópicos? Quais devem ser os critérios de alocação de recursos de programas como o Todos pela Saúde? Para responder a essas e outras questões, a Fundação Fernando Henrique Cardoso, o Hospital Sírio Libanês e a HSM realizaram este webinar.

CONVIDADOS

Paulo Chapchap, diretor-geral do Hospital Sírio Libanês; **Claudia Politanski**, vice-presidente, e **Eugenio Vilaça Mendes**, consultor técnico do Conselho Nacional de Secretários de Saúde.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, Hospital Sírio-Libanês, HSM e Inspirali



DEMOCRACIA NA AMÉRICA DO SUL: AS ELEIÇÕES RECENTES NA BOLÍVIA. UMA CONVERSA COM O EX-PRESIDENTE CARLOS MESA



02 DE DEZEMBRO

O Movimento ao Socialismo (MAS) voltou ao poder na Bolívia, com a vitória de Luiz Arce em 18 de outubro. Três semanas depois, o principal líder do partido, Evo Morales, presidente entre 2006-19, voltou ao país após um ano de exílio. Em princípio, encerrou-se assim um período de turbulência política que durou mais de três anos. Desse processo, sairá fortalecida a democracia na Bolívia? Quais os efeitos da vitória da esquerda para a América do Sul e as relações entre Bolívia e Brasil?

CONVIDADO

Carlos Mesa, político, jornalista e historiador, foi presidente do Congresso boliviano, vice-presidente e presidente da Bolívia (2002-2005). Em 2019 e 2020, foi candidato à Presidência da Bolívia e principal líder da oposição ao MAS.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



ESTAMOS ASSISTINDO AO FIM DA LAVA JATO?

O QUE ISSO SIGNIFICA PARA O COMBATE À CORRUPÇÃO NO BRASIL?



08 DE DEZEMBRO

Entre 2014 e 2018, a Lava Jato se tornou um símbolo da luta anticorrupção no país, mas nos últimos dois anos as críticas aos alegados excessos da “operação” ganharam terreno. Mais recentemente, a Lava Jato passou a sofrer derrotas no Poder Judiciário e a ser alvo de medidas que visam reduzir sua autonomia. Para analisar as perspectivas do combate à corrupção, convidamos um juiz, uma procuradora federal e um pesquisador especializado no tema.

CONVIDADO

Herman Benjamin, juiz, é ministro do Superior Tribunal de Justiça; **Silvana Batini**, procuradora Regional da República, integrou a equipe da Operação Lava Jato no Rio de Janeiro; **Rubens Eduardo Glezer**, professor da FGV Direito SP, coordena o projeto Supremo em Pauta.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



ACESSE O VÍDEO

O DRAMA DA ARGENTINA: MAIS UM ATO OU DESTA VEZ É DIFERENTE?



O peronismo voltou ao poder com Alberto Fernández, depois do breve interregno do governo de Maurício Macri, que entregou o país em grave crise econômica e social ao seu sucessor. Com a pandemia, ela se agravou ainda mais. A perspectiva do abismo pode criar incentivos para uma dinâmica política menos autodestrutiva? Para melhor compreender a dramática situação da Argentina, convidamos dois dos melhores analistas do país vizinho.

CONVIDADOS

Alfonso de Prat-Gay, economista, político e empresário, foi presidente do Banco Central argentino (2002-2004) e deputado nacional pela cidade de Buenos Aires (2009-2013); **Carlos Pagni**, historiador e jornalista, é colunista dos jornais La Nación (Buenos Aires) e El País (Madri), escolhido como o jornalista mais respeitado da Argentina pela consultoria Poliarquía por três anos seguidos.

REALIZAÇÃO

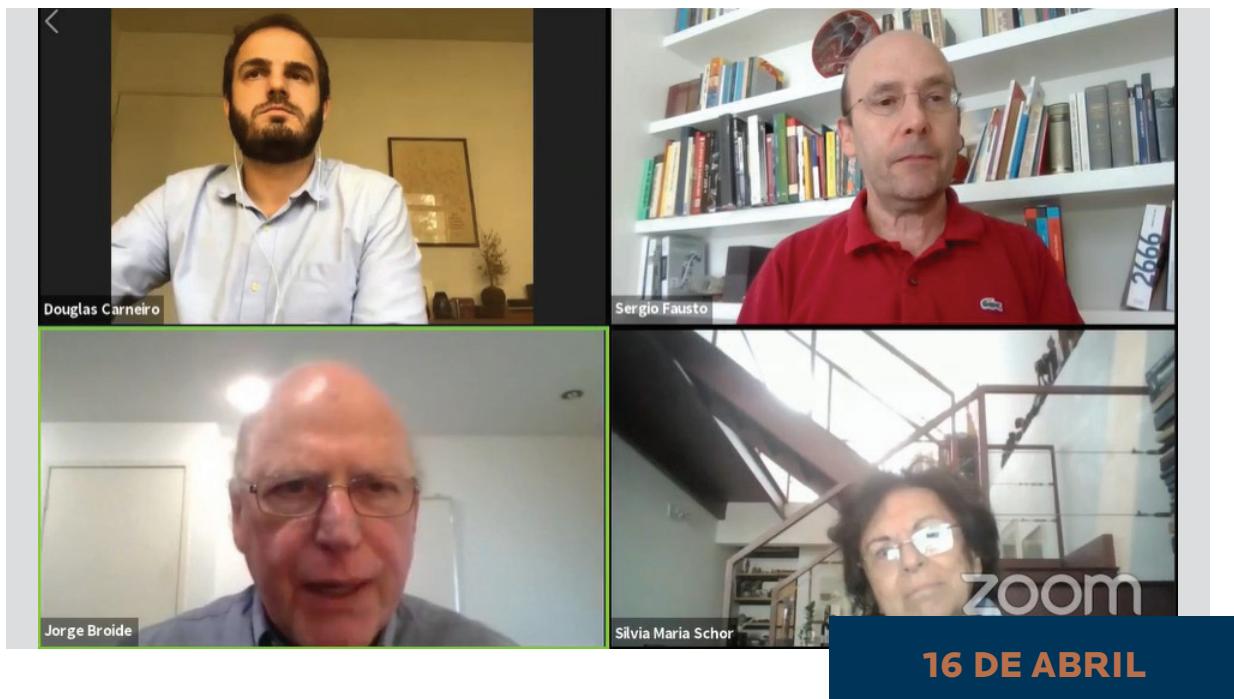
Fundação FHC





OUTROS DEBATES

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO VIVENDO NA RUA E COVID-19: COMO ENFRENTAR ESSE PROBLEMA?



Segundo levantamento feito pela Prefeitura, a população que vive nas ruas na cidade de São Paulo aumentou 53% de 2015 a 2019 e já são cerca de 25 mil pessoas. Quais são as causas desse crescimento? Quem são as pessoas vivendo em situação de rua e quais as suas fragilidades? Como proteger essa população em face da pandemia? Para debater estas questões, convidamos um psicólogo, uma economista e um gestor público para esse Diálogo na Web, realizado em parceria com o Quebrando o Tabu.

CONVIDADOS

Douglas Carneiro, coordenador de Gestão do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) na Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento da Prefeitura de São Paulo; **Jorge Broide**, psicólogo e sicanalista, trabalha desde 1976 com população em situação de rua; **Sílvia Maria Schor**, economista, membra da Rede Brasileira de Pesquisadores sobre População em Situação de Rua, coordenou os Censos de População em Situação de Rua de São Paulo em 2015, 2009, 2003 e 2000.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Quebrando o Tabu



O MUNDO SOB PANDEMIA: UM DIÁLOGO ENTRE MANUEL CASTELLS E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



18 DE MAIO

“A crise é multidimensional e global. Só podemos superá-la como humanidade, não um país contra os outros e muito menos um político contra o outro”, disse Manuel Castells. “Mais que nunca, é preciso coesão”, concordou Fernando Henrique Cardoso. Amigos desde o final dos anos 1960, os sociólogos conversaram virtualmente sobre os impactos sociais, econômicos e políticos da pandemia de Covid-19.

CONVIDADOS

Manuel Castells, sociólogo espanhol, é professor de Comunicação na Universidade do Sul da Califórnia (Los Angeles), professor Emérito de Sociologia na Universidade da Califórnia (Berkeley) e autor de “A Sociedade em Rede” (1996); **Fernando Henrique Cardoso**, sociólogo, professor e pesquisador, foi presidente da República Federativa do Brasil de 1995 a 2003.

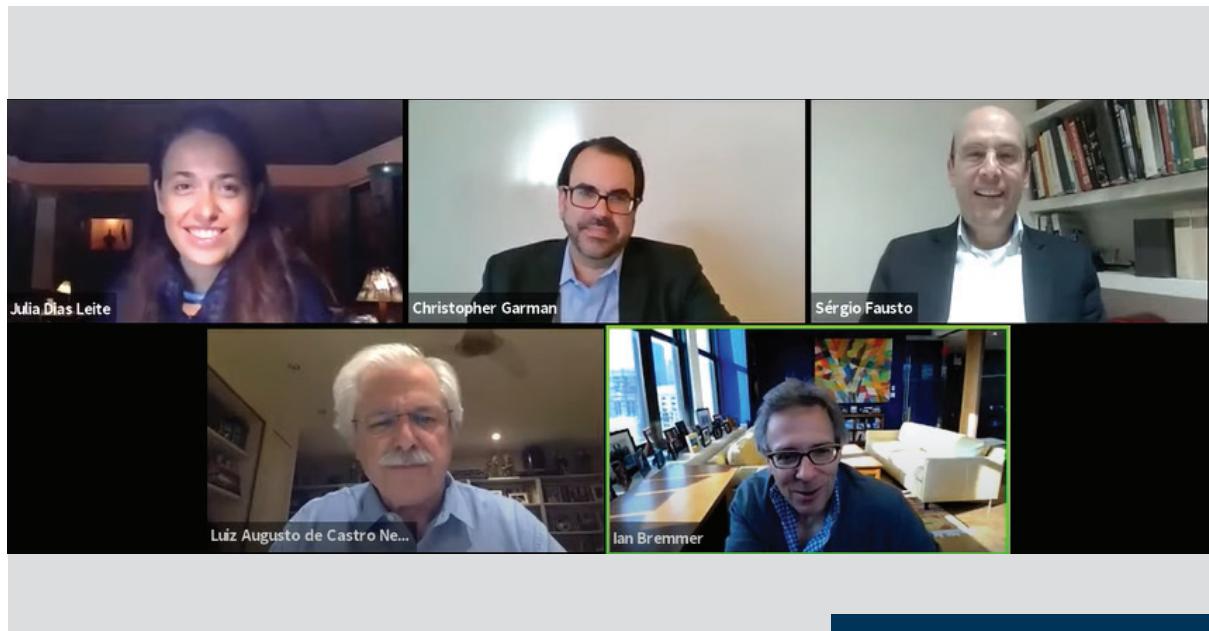
REALIZAÇÃO

Fundação FHC



OS ESTADOS UNIDOS E A RECESSÃO GEOPOLÍTICA.

POR IAN BREMMER



01 DE JUNHO

Para o analista Ian Bremmer, fundador do Eurasia Group, o mundo enfrenta uma recessão geopolítica como resultado da falta de apetite dos Estados Unidos em continuar a liderar o mundo: “Durante décadas fomos a terra da democracia, das oportunidades e um exemplo para boa parte do mundo. Com o aumento da desigualdade, a violência racial e as políticas contrárias à imigração, será que o sonho americano ainda faz sentido? Como pedir que outros povos nos sigam?”

CONVIDADOS

Ian Bremmer, fundador e presidente do Eurasia Group, é um dos mais respeitados especialistas em macropolítica global e risco político; **Christopher Garman**, diretor executivo para as Américas do Eurasia Group; **Luis Augusto de Castro Neves**, ex-embaixador do Brasil em Pequim.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, CEBRI, Eurasia Group, CEBC e GZERO MEDIA.



QUEM TEM DIREITO À MEMÓRIA?



As manifestações iniciadas nos Estados Unidos contra o assassinato por policiais brancos de um homem negro rendido foram replicadas mundo afora, levando em alguns lugares à destruição de monumentos públicos. Esses atos atestam o mal-estar da sensibilidade contemporânea frente a personagens simbólicas do racismo e do colonialismo, consagradas pela história oficial e transformadas em monumentos, nomes de logradouros e ruas no espaço público. De outro lado, forças sociais esquecidas pelas narrativas preponderantes lutam para conhecer a sua história, sair da invisibilidade e reivindicam o direito à memória. É no contexto da luta contra a desigualdade que surgem essas duas formas de ativismo político, ambas no campo do patrimônio cultural das cidades em que vivemos.

CONVIDADOS

Abílio Ferreira, jornalista e escritor, é um dos cem autores incluídos na antologia crítica Literatura e afrodescendência no Brasil (Editora UFMG, 2011); **Paulo César Garcez Marins**, historiador, é professor dos programas de Pós-Graduação em Museologia e em Arquitetura e Urbanismo da USP e membro do corpo curatorial do Museu Paulista da USP. Mediação: **Silvana Goulart**, mestre em História Social e diretora da Grifo Projetos, responsável pela organização e gerenciamento do Acervo FHC e Ruth Cardoso.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



O BOLSONARISMO ESTÁ EM CRISE?

IMPACTOS DA PANDEMIA NA POPULARIDADE PRESIDENCIAL



04 DE AGOSTO

Pesquisas quantitativas feitas nas regiões mais pobres do país revelam que a popularidade de Bolsonaro depende hoje da transformação do auxílio emergencial em renda permanente. Já pesquisas qualitativas mostram que, embora a gestão da pandemia seja hoje uma fraqueza do presidente, pode se tornar uma fortaleza, pois os mais pobres acham o isolamento social privilégio dos ricos. Este webinar reuniu dois especialistas em pesquisas de opinião do Brasil.

CONVIDADOS

Esther Solano Gallego, socióloga espanhola radicada no Brasil, é professora da UNIFESP e recentemente lançou a pesquisa “Bolsonarismo em crise?”, financiada pela Fundação Friedrich Ebert Brasil; **Mauricio Moura**, economista, é presidente do IDEIA Big Data e pesquisador da George Washington University.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



LIÇÕES DA PANDEMIA: CUIDAR É TAREFA DE TODOS



A pandemia do novo coronavírus provocou na maioria das pessoas a conscientização sobre a vulnerabilidade do ser humano e da importância de cada um cuidar de si, mas também dos familiares mais próximos, de pessoas com quem convivemos e até mesmo de desconhecidos. Esta foi a mensagem inicial deste Diálogo na Web em parceria com o Quebrando o Tabu, que discutiu a importância de desenvolvermos uma “sociedade do cuidado” mais equânime.

CONVIDADOS

Bila Sorj, socióloga, é professora titular da UFRJ, onde coordena o Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero (NESEG); **Mafoane Odara**, psicóloga, é gerente do Instituto Avon e conselheira do Fundo Brasil de Direitos Humanos e do Instituto Vamos Juntas; **Marina Helou**, administradora pública pela EAESP-FGV, é deputada estadual em São Paulo pela Rede Sustentabilidade e membra da RAPS e do Renova BR.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Quebrando o Tabu



90 ANOS DE RUTH CARDOSO: UM OLHAR ABRANGENTE SOBRE O TERCEIRO SETOR



15 DE SETEMBRO

O principal legado de Ruth Cardoso, construído durante mais de 50 anos de carreira reconhecida nacional e internacionalmente, foi o estudo e a atuação pelo desenvolvimento da sociedade civil no Brasil, que desde a redemocratização teve um período de grande expansão. O momento atual, no entanto, representa uma ameaça a essas conquistas e nos desafia a seguir avançando.

CONVIDADOS

Augusto de Franco, escritor e consultor, criou a Escola-de-Redes; Ricardo Paes de Barros, doutor em economia pela Universidade de Chicago, é professor titular no Insper; **Simone Coelho**, cientista política, é autora do livro “Terceiro Setor: um estudo comparado Brasil e Estados Unidos”

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e INSPER



ACESSE O VÍDEO

90 ANOS DE RUTH CARDOSO: O OLHAR DE FHC SOBRE A ANTROPÓLOGA, MULHER E MÃE



22 DE SETEMBRO

“Ruth sempre foi independente. Tinha personalidade, vontade e opinião próprias. Não é fácil conviver com uma mulher forte, mas é mais desafiador e mais rico”, disse Fernando Henrique sobre a mulher com quem foi casado por 55 anos em conversa com Antonio Prata. A Fundação realiza uma série de atividades para lembrar os 90 anos da Dra. Ruth e seu legado como antropóloga, professora, ativista social e primeira-dama.

CONVIDADOS

Fernando Henrique Cardoso, sociólogo, professor e pesquisador, foi presidente do Brasil; **Antonio Prata**, escritor e roteirista.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC



DA CRISE, NASCERÁ UMA NOVA ESQUERDA NO PAÍS?



24 DE SETEMBRO

A crise da esquerda faz parte de uma crise geral da democracia representativa que ocorre não apenas no Brasil, mas no mundo como um todo. Recentemente, os costumes se tornaram peça-chave no tabuleiro político, criando um impasse difícil para a esquerda. Para continuar no jogo, uma mudança de rota estratégica do campo progressista é necessária. Essas foram as principais conclusões deste webinar em parceria com o Quebrando o Tabu que reuniu dois acadêmicos com diferentes perspectivas sobre o futuro da esquerda no país.

CONVIDADOS

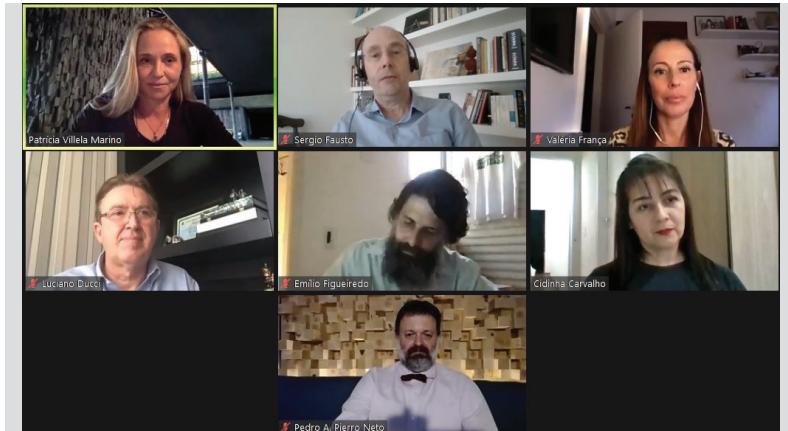
Tatiana Roque, coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ e vice-presidente da Rede Brasileira da Renda Básica; **Pablo Ortellado**, professor de Gestão de Políticas Públicas na EACH-USP e coordenador do Monitor do debate político no meio digital.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Quebrando o Tabu



USO MEDICINAL DA MACONHA: É POSSÍVEL AVANÇAR COM SEGURANÇA?



**20 DE OUTUBRO E
9 DE NOVEMBRO**

1º WEBINAR:

CONVIDADOS

Luciano Ducci, deputado federal, é relator do projeto que propõe a regulamentação do plantio da cannabis para fins medicinais e industriais; **Cidinha Carvalho**, mãe de Clárian (paciente de cannabis terapêutica), fundou e preside a Associação Cultive; **Emílio Figueiredo**, advogado, é consultor jurídico de associações de pessoas e iniciativas públicas e privadas que buscam a regularização da produção no Brasil; **Pedro A. Pierro**, neurocirurgião com especialidade em dor, epilepsia e outras doenças, prescreve cannabis para fins medicinais há mais de 6 anos, com mais de cem pacientes atendidos e em tratamento.

MEDIAÇÃO

Valéria França, jornalista e autora do Blog Cannabis Inc.



O novo texto do Projeto de Lei 399/2015, que propõe a regularização do cultivo da Cannabis medicinal no Brasil, é seguro e não abre portas para o cultivo para fins recreativos, assunto que deve ser debatido pela sociedade e pelo Congresso em outro momento. Para discutir este tema, que impacta a vida de milhares de brasileiros e brasileiras e suas famílias, a Fundação Fernando Henrique Cardoso, a Humanitas360, o Quebrando o Tabu e The Green Hub realizaram dois webinars.



REALIZAÇÃO

FFHC, Humanitas360, Quebrando o Tabu e The Green Hub

O NOVO BALANÇO POLÍTICO NO ORIENTE MÉDIO E AS RELAÇÕES ISRAELO-PALESTINAS.

POR GERSHON BASKIN



“Israel não é um Estado judeu democrático, como muitos acreditam. Não é judeu porque 20% da população é de árabes. E não é democrático porque mais de 4 milhões de palestinos vivem sob opressão nos territórios ocupados. O que queremos de fato ser?”, perguntou o ativista israelense Gershon Baskin neste webinar.

CONVIDADOS

Gershon Baskin, fundador e líder da organização *Israel-Palestine Creative Regional Initiatives*, é conhecido pelo apelido O Mediador por seu papel na libertação do soldado israelense Gilad Shalit após 5 anos e 4 meses nas mãos do Hamas; **Marcelo Lins** (GloboNews).

REALIZAÇÃO

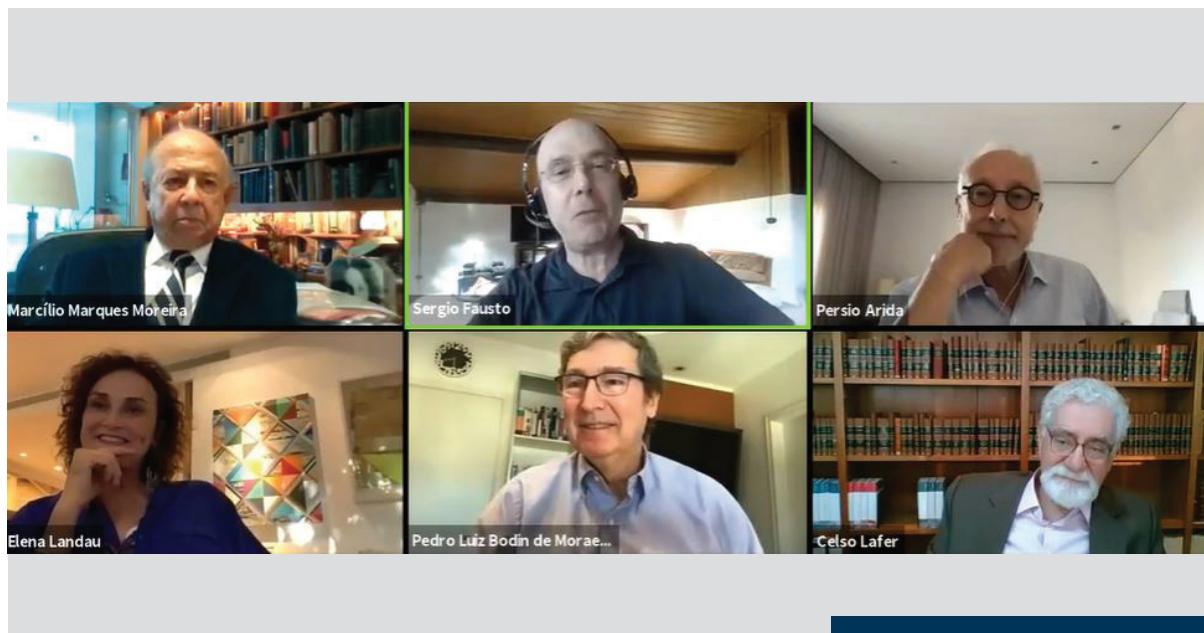
Fundação FHC

APOIO

IBI – Instituto Brasil Israel, o POT – Peace On the Table e Editora Hedra.



MARCÍLIO MARQUES MOREIRA COMPLETA 89 ANOS: UM LEGADO LIBERAL PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA



25 DE NOVEMBRO

Para recolocar o Brasil no rumo das conquistas sociais e das liberdades individuais, é fundamental reconhecer as lições da história e preservar esses avanços. Com este espírito, a Fundação FHC e o movimento LIVRES promoveram uma homenagem aos 89 anos de Marcílio Marques Moreira, que, como pensador liberal, embaixador e ministro da Fazenda, deu decisiva colaboração aos esforços de modernização de nossa sociedade e pela superação das distorções estruturais que marcam o Estado brasileiro.

CONVIDADOS

Celso Lafer, Ministro das Relações Exteriores do Brasil (1992; 2001 a 2002); **Pedro Luiz Bodin de Moraes**, membro do Conselho de Administração do Itaú Unibanco; **Persio Arida**, ex-presidente do Banco Central do Brasil.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e LIVRES





ACESSE TODOS
OS VÍDEOS



PROJETO **FURA BOLHA**

VÍDEOS: PROJETO FURA BOLHA

Iniciado em 2019, o projeto Fura Bolha consiste em uma série de conversas em que duas pessoas com pensamentos e experiências de vida diferentes se dispõem a conversar sobre alguns dos principais problemas do país, de forma construtiva e em busca de consensos (sempre que possível). O resultado tem sido um diálogo produtivo e essencial para a democracia.

Iniciativa da Plataforma Democrática (Fundação FHC + Centro Edelstein de Pesquisas Sociais) com apoio do National Endowment of Democracy, as conversas são gravadas e editadas em vídeos de 20 a 40 minutos, publicadas no YouTube e divulgadas nas redes sociais. Em 2019, publicamos cinco vídeos da primeira temporada, concluída em março deste ano. Em 2020, iniciamos a segunda temporada, que também terá oito vídeos e será concluída em 2021.

Abaixo os vídeos publicados em 2020:

PRIMEIRA TEMPORADA: POLÍTICOS



GOVERNADORES FLÁVIO DINO E EDUARDO LEITE: POLARIZAÇÃO POLÍTICA E PAPEL DO ESTADO

“A existência de pensamentos diferentes que se organizam para disputar o apoio da sociedade é inerente à vida humana, mas esse debate deve ser temperado na direção correta para que a democracia não seja prejudicada”, disse o governador maranhense Flávio Dino. Se ficarmos estanques de um só lado, prontos para rebater o argumento do outro sem refletir e dialogar, não sairemos do lugar e a sociedade se frustrará, com prejuízos à própria política”, concordou seu colega gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), neste 6º vídeo da primeira temporada Fura Bolha.



SENADORES MAJOR OLÍMPIO E KÁTIA ABREU: ESQUERDA E DIREITA NO PARLAMENTO

“É impossível aprovarmos uma reforma essencial para o país sem analisar os argumentos dos dois polos da política (esquerda e direita). Gosto de soluções (para os problemas), não importa onde elas estejam”, disse a senadora Kátia Abreu (PDT). “No Senado, o debate acontece o tempo todo. Adoro ser convencido quando estou errado”, disse Major Olímpio, ex-policial militar eleito senador pelo PSL em 2018. Este foi o 7º vídeo da primeira temporada Fura Bolha.



DEPUTADOS TABATA AMARAL E VINICIUS POIT: POR QUE ENTRAR NA POLÍTICA?

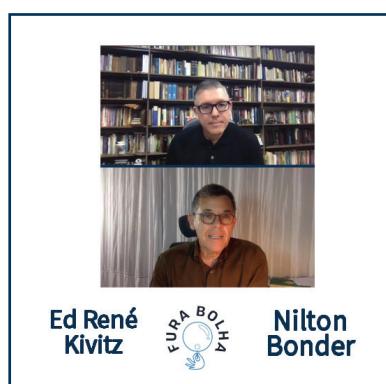
No 8º vídeo da primeira temporada Fura Bolha, os jovens deputados Tabata Amaral (PDT-SP) e Vinicius Poit (Partido Novo-SP), duas das mais jovens e promissoras lideranças da Câmara, contam por que decidiram entrar na política e defendem diálogo entre centro-esquerda e centro-direita para resolver os problemas mais urgentes do país.

SEGUNDA TEMPORADA: TEMAS DO BRASIL HOJE (*)



JOSÉ MURILO DE CARVALHO E SÉRGIO ETCHEGOYEN: PRESENÇA DE MILITARES NO GOVERNO

“A parte negativa do governo Bolsonaro ameaça a boa imagem das Forças Armadas construída desde a redemocratização. O mutismo dos comandantes militares transmite a impressão de que existe um desconforto”, disse o historiador José Murilo de Carvalho nesta conversa virtual com o general Etchegoyen. “A lealdade dos comandantes militares à pátria e às instituições da República e a lealdade dos militares nomeados para funções civis ao presidente e aos cargos que ocupam são coisas que não se chocam, tampouco se misturam”, disse o militar. Este foi o 1º vídeo da segunda temporada Fura Bolha.



PASTOR ED RENÉ KIVITZ E RABINO NILTON BONDER: ESTADO E RELIGIÃO

“Temos hoje uma política que usa em vão o nome de Deus para proteger aquilo que Ele não protege e deixar de proteger aquilo que Ele manda proteger”, disse o teólogo e pastor Ed Kivitz (Igreja Batista da Água Branca). “Este mandamento é o primeiro alerta de fake news da história”, brincou o rabino Nilton Bonder. Segundo o líder espiritual da Congregação Judaica do Brasil, “a religião não deveria produzir pessoas conservadoras, pois é uma energia para a renovação do mundo.”

IZABELLA TEIXEIRA E ALDO REBELO: AMAZÔNIA

Neste 3º da segunda temporada Fura Bolha, a ex-ministra do Meio Ambiente e o ex-ministro da Defesa dialogam sobre questões polêmicas envolvendo a Amazônia, entre elas soberania, desmatamento, exploração de recursos naturais e desenvolvimento sustentável.

Izabella Teixeira Aldo Rebelo



DOM ANTÔNIO DUARTE E PASTORA ODJA BARROS: FAMÍLIA E RELIGIÃO NO SÉCULO 21

No 4º vídeo da segunda temporada Fura Bolha, a pastora batista e teóloga feminista e o bispo-auxiliar na Arquidiocese do Rio de Janeiro falam sobre as relações entre homem e mulher na teologia cristã, casamento e adoção por pessoas do mesmo sexo e outros temas ligados a família.

Odja Barros Aldo Rebelo



FERNANDO HADDAD E SAMUEL PESSOA DIALOGAM SOBRE CAPITALISMO, SOCIALISMO E BRASIL

O ex-ministro da Educação, ex-prefeito de São Paulo e candidato a presidente da República pelo PT em 2018, Fernando Haddad, e o economista Samuel Pessoa, professor da FGV EPGE e pesquisador do FGV IBRE, conversam sobre valores e visões em comum e o que os diferencia.

Fernando Haddad Samuel Pessoa



(*) A segunda temporada Fura Bolha continuará em 2021 com mais três vídeos.

PUBLICAÇÕES



PUBLICAÇÕES



FUTURIBLES EM PORTUGUÊS

Fruto de parceria editorial entre o Projeto Plataforma Democrática e a revista francesa *Futuribles* (fusão das palavras “futuros” e “possíveis”), editada pelo centro de pesquisa homônimo sediado em Paris, esta publicação digital anual se dedica a compreender as grandes tendências que impactarão o mundo nos próximos anos e décadas, como tecnologia, educação, saúde, meio ambiente, cidades e política, entre outros.

NO. 3, SET.2019

O novo Sistema de Crédito Social chinês. Covid-19 no Brasil: uma pandemia dentro de outra pandemia. Covid-19 e aquecimento global. Estes são os três artigos de destaque da nova edição de *Futuribles* em Português, disponível para download em português no site da Fundação FHC.



EM QUE MUNDO VIVEMOS? Bernardo Sorj

Vivemos em tempos perigosos, em que as sociedades podem acabar escorregando para a destruição dos fundamentos da vida democrática. Este livro, escrito pelo sociólogo de origem uruguaia naturalizado brasileiro, analisa as relações entre capitalismo e democracia e os desafios colocados pela ascensão de tendências autoritárias a nível nacional e internacional. A obra faz parte da coleção “O Estado da Democracia na América Latina”, dirigida por Bernardo Sorj e Sergio Fausto e publicada pela Plataforma Democrática. O livro está disponível gratuitamente no site da Fundação FHC.



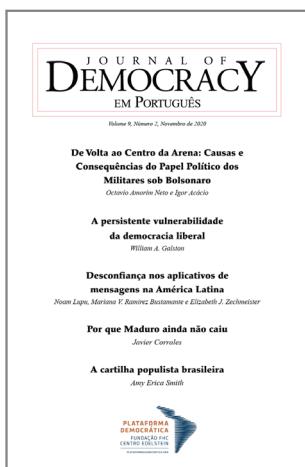
JOURNAL OF DEMOCRACY EM PORTUGUÊS

Uma das mais influentes publicações de ciências sociais orientadas ao público não acadêmico, o *Journal of Democracy* existe desde 1990 e é editado em inglês pela NED – National Endowment for Democracy. A versão em português é uma publicada desde 2012 pela Plataforma Democrática, uma iniciativa da Fundação FHC e do Centro Edelstein, e está disponível em versão eletrônica, gratuita e semestral.



VOLUME 9, NO 1, NOV. 2020

Fundado poucos dias após a queda do Muro de Berlim (1989), o *Journal of Democracy* completou 30 anos de vida. Os dois primeiros textos, de Francis Fukuyama e Yascha Mounk, analisam o estado da democracia no mundo, e Sumit Ganguly e Ladan Boroumand jogam luz sobre dois grandes países, Irã e Índia. O artigo sobre o Brasil, de Humberto Dantas, analisa o panorama das eleições municipais. Os textos foram escritos antes da pandemia do novo coronavírus.



VOLUME 9, NO. 2, MAI. 2020

Os militares na política; as fraquezas da democracia liberal frente ao populismo e à polarização nas redes sociais; os estratagemas para se fortalecer no poder usados por Bolsonaro, em tempos de Covid-19, e por Maduro, em sete anos de crise econômica e social. Estes são os temas dos cinco artigos da nova edição do *Journal* em Português, disponível gratuitamente na internet.



PODCASTS

PODCASTS

VAMOS FALAR DE DEMOCRACIA?

Podcast é um programa de áudio que pode ser ouvido a qualquer hora pelo celular, tablet ou notebook, por streaming ou download. Nesta série, a Fundação FHC convida pessoas de destaque em diversas áreas para falar sobre os desafios da democracia em um mundo em profunda transformação.



POR QUE É DIFÍCIL FAZER REFORMAS NO BRASIL – COM MARCOS MENDES

Neste episódio, conversamos com Marcos Mendes, pesquisador associado do Insper e consultor legislativo do Senado desde 1995.



O BRASIL DOBROU À DIREITA – O NOVO LIVRO DE JAIRO NICOLAU

Conversamos com Jairo Nicolau, cientista político, professor titular e pesquisador da Escola de Ciências Sociais (FGV/CPDOC). Seu mais recente livro faz uma análise do desempenho de Bolsonaro na última eleição presidencial.



POLÍTICA, SOCIEDADE E DEMOCRACIA – UMA CONVERSA COM PEDRO DORIA

Conversamos com Pedro Doria, jornalista, escritor e um dos grandes especialistas em digital da imprensa brasileira. Pedro é colunista da CBN, O Globo e Estadão e fundador do Meio, uma newsletter diária que resume as notícias com rapidez pela manhã.

ACESSE O QR CODE E OUÇA TODOS OS PODCASTS





O ACERVO

A Fundação preserva, descreve e dá acesso ao arquivo Pr. Fernando Henrique Cardoso, regido pela Lei n. 8.394, de 30 de dezembro de 1991, que disciplina os “acervos privados dos presidentes da República”, atribuindo ao titular a responsabilidade de organizar e colocar os documentos à disposição do público. Os arquivos pessoais de Ruth Cardoso, Joaquim Ignácio Baptista Cardoso, Leônidas Cardoso, Paulo Renato Souza e Sérgio Motta se juntaram ao núcleo inicial, por cobrir aspectos políticos da República brasileira, desde o final do século XIX. O acervo de Mário Covas está sob custódia provisória da Fundação para receber tratamento técnico e será posteriormente transferido para o Arquivo Público do Estado de São Paulo.

PROJETO: DESCRIÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO PR. FHC

As atividades referentes ao acervo histórico são realizadas pela equipe da empresa Grifo Projetos Históricos sob a curadoria de Silvana Goulart e consultoria da Dra. Ana Maria Camargo, professora sênior da Universidade de São Paulo. O financiamento é proveniente de recursos captados por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com projeto aprovado pela Secretaria Especial da Cultura. Sob a vigência do Plano B bianual para 2020-2021 (Pronac 193090) se desenvolvem a descrição e difusão de acervos e os programas educativos e culturais da Fundação.

Proseguiu em 2020 o tratamento técnico dos acervos Pres. F.H. Cardoso, Sérgio Motta e Mário Covas, atividade nuclear do Plano B bianual, até o mês de março. A pandemia de Covid-19 e a prevenção do isolamento social mudou a forma de atuar e a equipe passou a trabalhar remotamente, com acesso aos documentos digitais e aos computadores da Fundação. Depois de seis meses, seguiu o regime de home office, mas cinco funcionários voltaram ao trabalho presencial, duas vezes por semana, para lidar com documentação retirada do subsolo. Em função de instabilidade

de temperatura e umidade documentos da reserva técnica foram remanejados para área adequada. A pandemia também suspendeu a visita presencial à exposição Um Plano Real e se prepara uma versão virtual desta atividade. Outros eventos educativos tais como os Diálogos com um presidente, palestras e oficinas, foram retomados no segundo semestre, de forma virtual. Todos os encontros tiveram tradução em Libras e estão disponíveis, na íntegra, no Facebook da Fundação.

No âmbito tecnológico, a base de dados do Acervo passou por atualização, sob a responsabilidade da empresa Electra, incorporando novas funções facilitadoras de acesso. As macro-atividades realizadas foram: ajustes no sistema Sagui e no módulo Pesquisador para contemplar novas ferramentas de busca, melhorias na usabilidade, correção de funcionalidades; criação de ambientes de testes e validação, para redução de erros e indisponibilidade durante os processos de implantação em ambiente de produção. Foi utilizada tecnologia HTML 5 / Bootstrap / ASP.NET / SQL Server.

TRATAMENTO TÉCNICO DOS DOCUMENTOS

Rotinas

- Conservação e controle de temperatura/umidade na reserva técnica.
- Acondicionamento em invólucros de conservação e acomodação em mobiliário.
- Descrição e informatização dos documentos e catalogação das obras da biblioteca.
- Manutenção e implantação de novas funcionalidades na base de dados.

PROJETO ARQUIVÍSTICO

Rotinas

- Continuação do tratamento técnico dos acervos Fernando Henrique Cardoso, Sergio Motta e Mario Covas (continuação).

HOME-OFFICE

A equipe do acervo desenvolve remotamente os trabalhos arrolados, incluindo reuniões de planejamento e discussão metodológica.

Inserção na base de dados – 2020

Gênero	Fichas	Documentos
AUDIOVISUAL	128	131
BIBLIOGRÁFICO	108	108
ICONOGRÁFICO	327	5.513
SONORO	-	-
TEXTUAL	2.134	3.711
TRIDIMENSIONAL	-	-
TOTAL	2.697	9.463

Saída para internet – 2020

Gênero	Fichas	Documentos
AUDIOVISUAL	203	204
BIBLIOGRÁFICO	-	-
ICONOGRÁFICO	449	3.184
SONORO	-	-
TEXTUAL	2.061	2.066
TRIDIMENSIONAL	-	-
TOTAL	2.713	5.454

Total geral

Inserção na base de dados (2005-2020)

Gênero	Fichas	Documentos
AUDIOVISUAL	5.152	5.622
BIBLIOGRÁFICO	13.502	13.602
ICONOGRÁFICO	10.713	132.476
SONORO	4.224	4.452
TEXTUAL	24.937	95.878
TRIDIMENSIONAL	1.862	3.359
TOTAL	60.390	255.389

Saída para internet (2011-2020)

Gênero	Fichas	Documentos
AUDIOVISUAL	4.503	4.733
BIBLIOGRÁFICO	803	803
ICONOGRÁFICO	9.245	74.331
SONORO	4.113	6.119
TEXTUAL	22.538	28.455
TRIDIMENSIONAL	1.161	1.701
TOTAL	42.363	116.142

MUDANÇA DO ACERVO E RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

A desativação do subsolo levou ao deslocamento de 6 mapotecas e de documentos iconográficos para o 5º andar da sede da Fundação. Foram embalados 266 objetos saídos de traineis, entre quadros, gravuras, fotos e cartazes emoldurados. Este material ficou embalado até o mês de setembro e está passando por higienização, vistoria quanto à conservação, checagem de dados e retirada das molduras, quando se pode acomodar os documentos em mapotecas. Foram preparadas duas salas, uma delas com equipamento de ar-condicionado que possui propriedade desumidificadora. O software de monitoramento ambiental foi reinstalado nos novos espaços.

O trabalho presencial começou com o acompanhamento do deslocamento das 6 mapotecas envolvendo desmontagem, embalamento das gavetas e transporte para a nova sala. Após a mudança o material das gavetas foi rearranjado e conferido.

Outra equipe voltou ao trabalho presencial para examinar parte do acervo textual não tratado a fim de separar lotes para digitalização e tratamento técnico.

Trabalho presencial com documentação textual



Instalação das mapotecas



Trabalho presencial com quadros



ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

Além da pesquisa online em banco de dados, o acesso ao acervo se vale cada vez mais das plataformas digitais para divulgar os documentos. Diante das novas formas de interação entre pessoas e instituições, as estratégias de difusão buscam apresentar maneiras possíveis pelas quais um arquivo pode informar e educar.

1. EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

Foi criada uma plataforma de exposições virtuais para mostrar o acervo da Fundação. O site, desenvolvido pela empresa Sintrópika, acumula todas as mostras que entram em cartaz. Um painel administrador, gerido pela equipe do Acervo, publica os conteúdos na plataforma.

A ideia é chamar a atenção sobre os documentos, muitos deles inéditos por pertencerem a arquivos pessoais, complementares às fontes oficiais e detentores de um brilho próprio. As exposições abordam pautas contemporâneas, questionam e falam de sociedade, política, cultura e da história passada e presente.

Imagens da plataforma:



O PROJETO

A plataforma de exposições virtuais foi criada para mostrar o acervo conservado pela Fundação, descrito e acessível pela internet. A ideia é chamar a atenção sobre esses documentos, muitos deles inéditos por pertencerem a arquivos pessoais, complementares às fontes oficiais e detentores de um brilho próprio. As exposições abordam questões em pauta no mundo contemporâneo, para falar da sociedade, da política, da cultura, da história do presente e do passado.



AIDS: Abordagens e estratégias de superação

Vivemos hoje a expansão da pandemia de Covid-19 pelo território brasileiro e só um esforço...

ACESSAR EXPOSIÇÃO

Exposições

ACERVO
FFHC

⋮
⋮



Ruth Cardoso, formadora

Um olhar sobre a vida da Dra. Ruth Cardoso a partir de seu legado transversal...

ACESSAR EXPOSIÇÃO



Eu te dedico

Livros conectam pessoas e dedicatórias são provas de relações entre elas. Como forma livre e...

EM BREVE

A) AIDS: ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

Vivemos hoje, no Brasil, a expansão da pandemia de Covid-19 e estamos entre os países com o maior número de casos e mortes, em termos absolutos e proporcionais ao tamanho da população. Essa situação contrasta com o sucesso do país no controle da AIDS, há mais de vinte anos, quando um esforço conjunto entre Estado e sociedade produziu políticas governamentais que duram até hoje. Nos anos 2000, inclusive, lideramos um grupo de nações favoráveis à quebra de patentes de medicamentos, o que obrigou as indústrias farmacêuticas a reduzir o seu custo, criando condições para proteger a população. A exposição convida a tirar lições para um presente que nos desafia a debelar a Covid-19.

Aberta em agosto, a Exposição recebeu 769 visualizações até o mês de dezembro.

CONSCIENTIZAR

A AIDS não é o “câncer gay”

A luta do Ministério da Saúde

O preconceito contra homens homossexuais que contraíram o HIV na década de 1980 levou a infecção a ser alcunhada de “câncer gay”. Para contestar o pré-julgamento colado a essa expressão, foi realizada a campanha “Homens que fazem sexo com homens”, em 2002, centrada em homossexuais com rosto, família e dignidade.

Cartazes do Ministério da Saúde.
Brasília, DF, 2002.
(Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde)

◀ 1/2 ▶

B) RUTH CARDOSO, FORMADORA

Um olhar sobre a vida da Dra. Ruth Cardoso a partir de seu legado transversal de formação de pessoas, que deixou marcas na academia, nas políticas sociais e na vida dos que interagiram com ela. A exposição examina sua visão e ação formadora por meio de depoimentos, relatos e documentos. Uma professora que gostava “muito de ensinar, mas não de dar aula”, que exercia o ensino em todos os momentos da vida e que atuou substantivamente na formação de pessoas, através dos programas sociais e de seus alunos e orientandos que se tornaram quadros universitários e do conhecimento. A exposição homenageia os 90 anos de Ruth Cardoso completados em 19 de setembro. Alice Noujaim Teixeira é responsável pela pesquisa, curadoria e textos deste trabalho.

Aberta em setembro, a Exposição teve 1.464 visualizações até o mês de dezembro.

CUIDAR

“Isso não está de acordo com os nossos padrões araraquarense”

No ato de cuidar — da casa, dos filhos, dos alunos, dos colegas — Ruth Cardoso também educava. O cuidado, manifestado com delicadeza através de conversas cotidianas, do compartilhamento de receitas, da orientação de jovens e mesmo do engajamento com questões sociais, era parte de sua abordagem pedagógica completa. Em larga medida esse cuidado remetia à sua formação interiorana.

Araraquara, cidade do interior de São Paulo onde Ruth foi nascida e criada, fez parte integral do seu ethos formativo. Apesar de ter mudado para São Paulo capital ainda adolescente, para estudar no internato *Des Oiseaux*, a vida toda evocou a cidade natal como uma referência para sua conduta. “*Sei como são as coisas aqui, sou de Araraquara*” ou “*Isso não está de acordo com nossos padrões araraquarense*” eram frases corriqueiras. Carregou consigo os valores do Interior — a conversa fácil enquanto “passava o café”, os guisados de longo preparo, a valorização do artesanal.

1 - Araraquara, fevereiro de 1943. Ruth Cardoso é a segunda da esquerda para a direita. (Acervo Ruth Cardoso)
2 - Depoimento de Celso Lafer sobre interesse compartilhado por Araraquara

C) EU TE DEDICO

Forma livre e pessoal de expressão, as dedicatórias são provas de relações entre as pessoas e guardam o poder de revelar um pouco da natureza dos vínculos entre elas. Falam tanto dos autores quanto de quem as recebem e no caso desta exposição apresentam um painel assinado por homens e mulheres que formam parte da elite científica, política e artística do século XX no Brasil, com alguns representantes internacionais de peso. A exposição exibe dedicatórias de livros da biblioteca de Ruth e Fernando Henrique Cardoso recebidas ao longo de mais de seis décadas. Elas passam em revista gerações de amigos, colegas de trabalho acadêmico, parceiros políticos, literatos.

Aberta em dezembro.

2. PARTICIPAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

O Instagram é a rede considerada mais própria para veicular e comentar documentos do Acervo.

Pautas de produção de conteúdo em publicações semanais:

- Stories do “Objeto da semana”, com fotografia de detalhe de artefato do Acervo oferecido como homenagem a FHC.
- Desafio de identificação do artefato com resposta postada no dia seguinte.
- Texto produzido para o Informativo Semanal Interno- ISI.
- Textos com temática relacionada à Exposição Um Plano Real.
- Fotos do acervo iconográfico.
- Documentos – eventos, discursos, reuniões, entrevistas - gravados em vídeo.

Pautas de produção de conteúdo em publicações quinzenais:

- Acervo da Biblioteca Ruth e Fernando Henrique Cardoso.
- Publicação sobre a rotina do trabalho técnico do acervo.

Foram feitas 232 publicações no Instagram ao longo do ano, que contaram com 15.306 curtidas e somaram 164.650 mil visualizações.

As publicações do Instagram têm textos acessíveis, por meio da ferramenta “Texto Alternativo” e nos próprios posts, com o uso de hashtags inclusivas, como as #PraCegoVer e #PraTodosVerem.

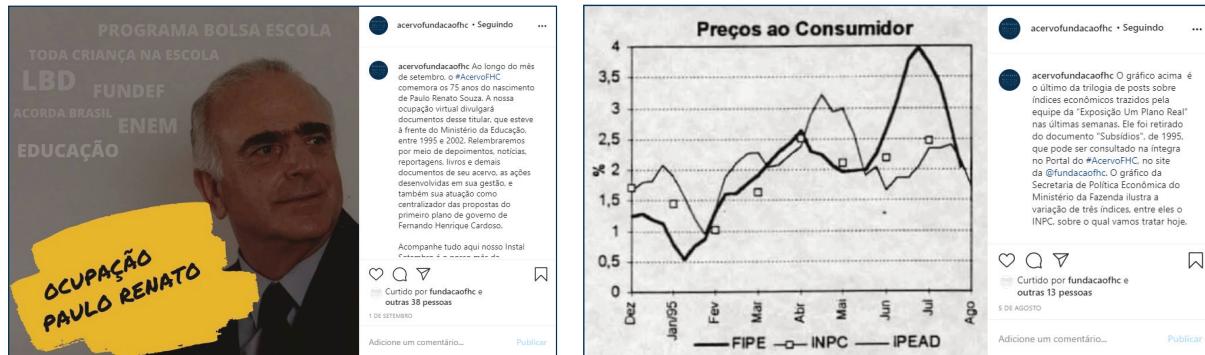
Isagram:



Objeto da Semana:



Ocupação Paulo Renato:



Biblioteca:



Sexta tem vídeo:



Oficina:



3. PALESTRAS

DIFUSÃO DE ACERVOS: O QUE ESTAMOS FAZENDO?



A pandemia do Covid-19 intensificou a difusão de documentos em plataformas digitais. Estratégias de divulgação de acervos já integram a agenda das instituições de custódia de documentos, que apresentam maneiras possíveis pelas quais um arquivo pode informar e educar pesquisadores, estudantes, produtores de documentos e o público sobre seus objetivos, programas e participações.

Nesse contexto se coloca a questão: Como as instituições vêm ampliando a visibilidade de seus acervos por meio das estratégias de difusão? Algo mudou na forma de fazer difusão de acervos?

PALESTRANTES

Lucia Maria Velloso de Oliveira, doutora em História Social (USP). Possui mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal Fluminense (UFF). Chefiou o Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa e atuou como Diretora-Executiva desta instituição em 2019. É Professora do Departamento da Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF.

Marcelo Antonio Chaves, possui bacharelado e licenciatura em História (2001), mestrado (2005) e doutorado (2009) em História Social, todos pela

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Especializou-se em Organização de Arquivos pelo IEB/USP. Desenvolve projetos em arquivos, tem experiência em gestão documental, arquivos permanentes e difusão. Atua no Centro de Difusão e Apoio à Pesquisa do Arquivo Público do Estado de São Paulo, onde criou a Revista do Arquivo, da qual é editor.

Silvana Goulart, mestre em História Social, especializou-se em Arquivologia e em projetos de Centros de Memória, cursos e produções acadêmicas na área. É autora de livros, como "Tempo e circunstância" e "Centros de memória: uma proposta de definição", com Ana Maria Camargo (USP). É diretora da Grifo Projetos e presta serviço na organização e gerenciamento

de acervos históricos em empresas e instituições, entre elas a Fundação Fernando Henrique Cardoso, onde atua como curadora.

MEDIÇÃO

Camilla Campoi, mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense. Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atuou em projetos do Arquivo Nacional do Brasil e da Fundação Casa de Rui Barbosa. Atua na Fundação Fernando Henrique Cardoso; é docente professora do curso técnico em Arquivo (Etec/SP) e secretária da Diretoria da Associação de Arquivistas de São Paulo.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP).

ARQUIVO: ENTRE CONTEXTO E CONTEÚDO



11 DE JUNHO

A correlação entre contexto e conteúdo é uma chave importante para se compreender o que são os arquivos e para distingui-los de outros conjuntos documentais. Desta correlação derivam também os elementos que fundamentam a existência de um método específico para abordá-los, justificando a própria autonomia disciplinar da Arquivologia.

PALESTRANTE

Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Consultora da Fundação Fernando Henrique Cardoso para o tratamento de acervos históricos.

APRESENTAÇÃO

Ana Célia Navarro de Andrade, doutora em História Social pela USP, docente do curso de pós-graduação em Gestão de Arquivos e Bibliotecas Escolares/Unifai, membro do Conselho Consultivo do Arquivo Histórico de São Paulo, presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo - ARQ-SP.

MEDIAÇÃO

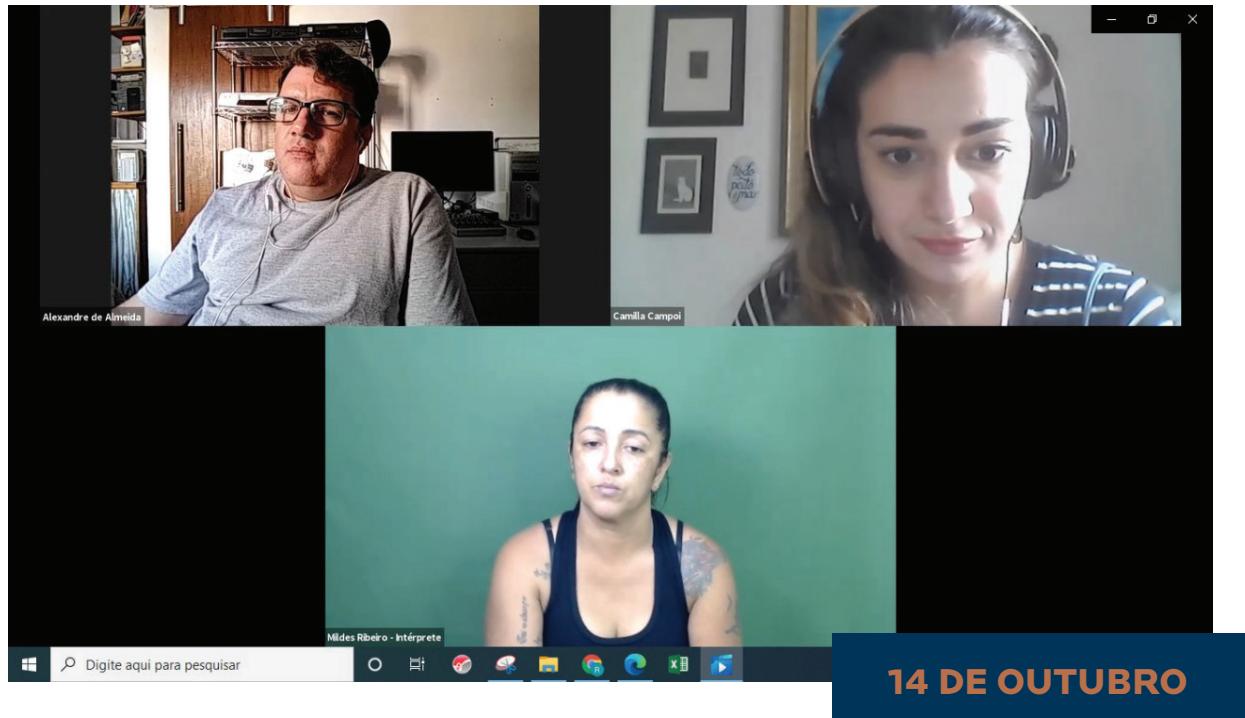
Clarissa Schmidt, graduada em Arquivologia pela UNIRIO e em Ciências Sociais pela PUC/SP, mestre em História Social pela PUC/SP e doutora em Ciência da Informação pela ECA/USP. Professora do curso de graduação em Arquivologia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFF; docente do Programa de Gestão de Documentos e Arquivos da Unirio. Autora do livro A construção do objeto científico na trajetória histórico-epistemológica da Arquivologia. Vice-presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo - ARQ-SP.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP).

OS ARQUIVOS

E SUA DIMENSÃO SOCIAL



Ministradas como contrapartida social da Lei de Incentivo à Cultura, pela arquivista Camilla Campoi e o documentalista Alexandre de Almeida nas seguintes Escolas Estaduais: José Alves de Cerqueira César (7/10) e Professor José Scaramelli (14/10).

4. OFICINAS METODOLÓGICAS

ACERVO, FUNDO E COLEÇÃO



Fundo e coleção são termos que se apresentam, na literatura arquivística, como mutuamente excludentes. Submetidos a rigoroso processo de revisão, a partir de exemplos oferecidos pelas diferentes instituições de custódia de documentos de arquivo e, em particular, pela Fundação Fernando Henrique Cardoso, tais conceitos passam a oferecer uma chave para a aplicação do princípio da proveniência.

PALESTRANTE

Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Consultora da Fundação Fernando Henrique Cardoso para o tratamento de acervos históricos.

MEDIAÇÃO

Silvana Goulart, mestre em História Social, especializou-se em Arquivologia e em projetos de Centros de Memória, cursos e produções acadêmicas na área. É autora de livros, como "Tempo e circunstância" e "Centros de memória: uma proposta de definição", com Ana Maria Camargo (USP). É curadora da Fundação Fernando Henrique Cardoso.

OBJETOS EM ARQUIVOS



Com base na experiência da Fundação Fernando Henrique Cardoso, esta oficina visa discutir o tratamento que, nos arquivos, pode ser dispensado aos objetos. Além de demonstrar a importância do contexto no processo de identificação de tais objetos, a oficina pretende oferecer alternativas para a sua adequada nomeação.

PALESTRANTES

Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Consultora da Fundação Fernando Henrique Cardoso para o tratamento de acervos históricos.

Alessandra Andrade França Barbosa, Mestre em História Social pela USP e conservadora do Centro de Memória da Unicamp.

Gabriely Momesso, bacharel em História pela USP e responsável pela conservação preventiva da Fundação FHC.

MEDIAÇÃO

Silvana Goulart, mestre em História Social, especializou-se em Arquivologia e em projetos de Centros de Memória, cursos e produções acadêmicas na área. É autora de livros, como "Tempo e circunstância" e "Centros de memória: uma proposta de definição", com Ana Maria Camargo (USP). É curadora da Fundação Fernando Henrique Cardoso.

NOTAÇÃO E UNIDADES DE ARQUIVAMENTO



O sistema de codificação utilizado no setor de Acervo da Fundação Fernando Henrique Cardoso tem por justificativa a otimização dos espaços de armazenamento, cumprindo ao mesmo tempo duas importantes funções: a de dotar os documentos de um número de identidade e a de lhes proporcionar um endereço de localização.

PALESTRANTES

Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Consultora da Fundação Fernando Henrique Cardoso para o tratamento de acervos históricos.

Renata Bassetto de Oliveira, Bacharel em Jornalismo pela Cásper Líbero e coordenadora de documentação da Fundação FHC.

MEDIAÇÃO

Camilla Campoi, Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense. Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atuou em projetos do Arquivo Nacional do Brasil e da Fundação Casa de Rui Barbosa. Atua na Fundação Fernando Henrique Cardoso; é docente professora do curso técnico em Arquivo (Etec/SP) e secretária da Diretoria da Associação de Arquivistas de São Paulo.

5. ATENDIMENTO A VISITAS TÉCNICAS

Uma das atividades do Acervo é a recepção de instituições ou pessoas da área de acervos e memória para visitas técnicas. Em 2020 as visitas marcadas foram suspensas com a quarentena, mas em novembro recebemos a pedido, grupo de alunos do curso de arquivologia da Universidade de Brasília (UNB) e das professoras da instituição Cleice de Souza Menezes e Georgete Medleg.



6. ATENDIMENTO A PESQUISAS

O envio de materiais para pesquisa acadêmica ou para produções seguiu ritmo comparável a um ano normal.

- a. Biblioteca da Presidência da República. Solicitação: subsídio a uma pesquisa sobre a agenda presidencial em 2002.
- b. Sociedade Polono-Brasileira. Solicitação: fotos da visita de Lech Walesa ao Brasil para exposição no Liceu Rui Barbosa em Varsóvia – escola secundária que tem português no currículo escolar – e para publicação sobre o centenário das relações diplomáticas entre os dois países.
- c. Carlos Eduardo Tauil (doutorando na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp-Araraquara). Solicitação: tese sobre FHC na Constituição de 1988.
- d. Giros Projetos Audiovisuais. Solicitação: fotografias do período presidencial para o vídeo “Um presidente improvável”.

- e. Editora Intrínseca. Solicitação: cessão de foto atual de FHC para inspirar retrato que irá ilustrar entrevista em publicação futura da editora.
- f. Produção de filme-documentário sobre Derly Silva, cabeleireiro de Ruth Cardoso. Solicitação: imagens de FHC e da primeira-dama, para ilustrar depoimento de personagem.
- g. Revista Veja. Solicitação: documentos relacionados ao Congresso Multilateral da ONU, realizado na África do Sul, quando FHC admitiu que o Brasil era um país racista.
- h. Egly Meyer Alves. Solicitação: Programas de governo de 1994 e 1998.
- i. Estudante. Solicitação: material referente à atuação diplomática de Ruth Cardoso para Trabalho de Conclusão de Curso de Relações Internacionais.
- j. Companhia das Letras. Solicitação: fotografias para livro sobre a empresa Odebrecht.
- k. Mestranda na área da Educação - Unioeste. Solicitação: documentos relacionados ao Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD) e ao Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado (PDRAE), para a dissertação.
- l. Solicitação: fotos de FHC com José Sarney para publicação comemorativa aos 90 anos do ex-presidente.
- m. Margarita Fajardo (Professora, historiadora, e pesquisadora nos Estados Unidos). Solicitação: fotografias de FHC para ilustrar o livro *The World that Latin America Created* sobre a CEPAL, a ser publicado pela *Harvard University Press*; imagem para o livro *Cold War Social Sciences, Transnational Entanglements*, a ser publicado pela Palgrave Macmillan.
- n. O Estado de S. Paulo. Solicitação: fotos de Ruth Cardoso no lançamento do Programa Comunidade Solidária para ilustrar reportagem.
- o. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - Firjan. Solicitação: imagens de FHC em visita à Firjan no governo Marcello Alencar (PSDB-RJ).
- p. School of Public Policy – The London School of Economics and Political Science. Solicitação: biografia em inglês de FHC para evento virtual organizado pela instituição.
- q. Folha de S. Paulo. Solicitação: documentos que comprovem manifestações públicas ou contatos entre FHC e os presidentes recém eleitos dos Estados Unidos, Bill Clinton e George Bush, respectivamente em 1996 e 2000 para reportagem.
- r. Projeto de Digitalização da Memória da Imigração Síria e Libanesa no Brasil em parceria com a Câmara de Comércio árabe Brasileira e a USEK, *Université du Saint Esprit*, no Líbano. Solicitação: glossário de atividades e eventos e da ficha descritiva de documentos utilizada no tratamento técnico do Acervo.

7. EXPOSIÇÃO UM PLANO REAL: A HISTÓRIA DA ESTABILIZAÇÃO DO BRASIL

A mostra apresenta o processo de controle da inflação e de estabilização da moeda corrente desde o início da redemocratização no Brasil, em 1984, até a implantação do Plano Real, dez anos depois. Apresenta uma cronologia ilustrada dos eventos históricos e propõe, por meio de jogos, a vivência das limitações que uma hiperinflação impõe à população.

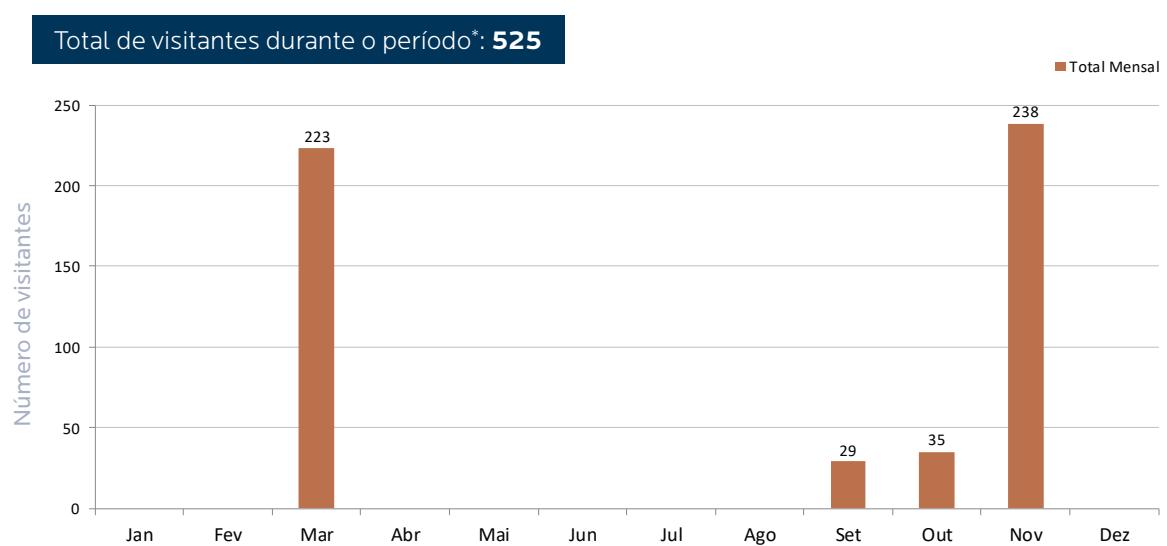
Foram disponibilizados 51 dias entre março e julho de 2020 para agendamento de visitas pela empresa Diverte Cultural. O movimento foi interrompido pela pandemia e o total de visitantes no mês de março foi de 525 pessoas, sendo 223 estudantes de escolas públicas e privadas agendadas e 256 estudantes de escolas participantes do programa *Diálogos com um Presidente*.

A permanência da situação de isolamento social levou à necessidade de uma versão da Mostra para o meio virtual. A demanda é de construção de uma narrativa a partir de conteúdo já produzido, com as adaptações necessárias, de modo a se manter fiel ao espírito da exposição original e oferecer uma experiência similar em termos de temas apresentados e ações vivenciadas. A cronologia servirá como guia da narrativa. Haverá também proposta de experiência pedagógica para os alunos, que tomarão contato com documentos do acervo relativos ao período, de forma a aproxima-los de fontes históricas, em uma perspectiva que transcende o ilustrativo. Os professores regulares terão apoio da monitoria da exposição caso queiram incluir a atividade na sua programação. O projeto está em curso com as empresas 32 Bits e Grifo Projetos Históricos e será lançado no início de 2021.

GRÁFICOS DE VISITAÇÃO

Gráfico comparativo de visitação

Total Geral de Visitantes (Diálogos + Diverte Cultural)



* Devido a pandemia, os agendamentos da empresa Diverte Cultural foram realizados entre 09 e 12 de março. O programa diálogos foi realizado virtualmente no segundo semestre.

Agendamento DIVERTE CULTURAL 2020

Gráfico comparativo de visitantes por mês

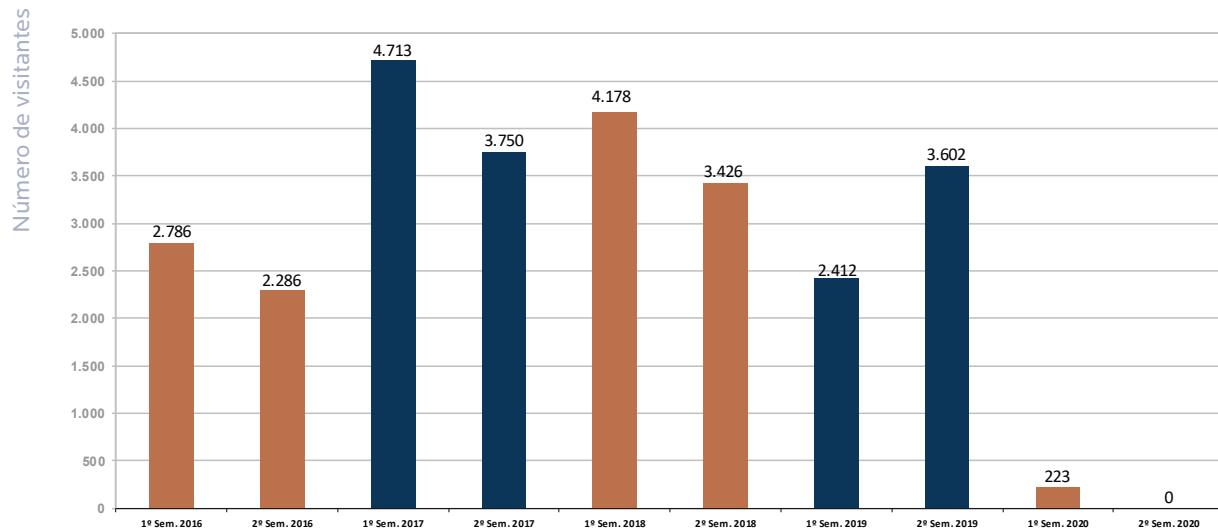
Total de visitantes durante o período*: **223**



* Devido a pandemia, foram atendidos os grupos agendados no período de 09 a 12 de março de 2020.

Gráfico comparativo de visitantes por semestre entre os anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

Total de visitantes durante o período*: **27.376**

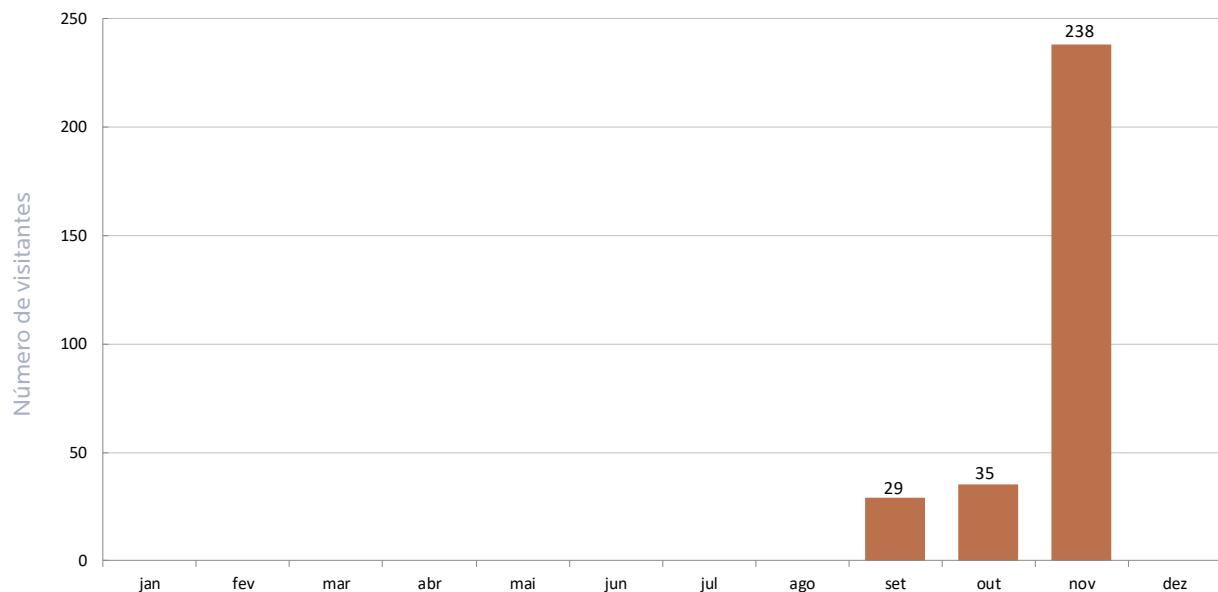


*Período de Março de 2016 até março de 2020. Devido a pandemia, foram canceladas as visitas após março de 2020.

Gráfico comparativo de visitação

Programa Diálogos com um Presidente

Total de visitantes durante o período*: **256**

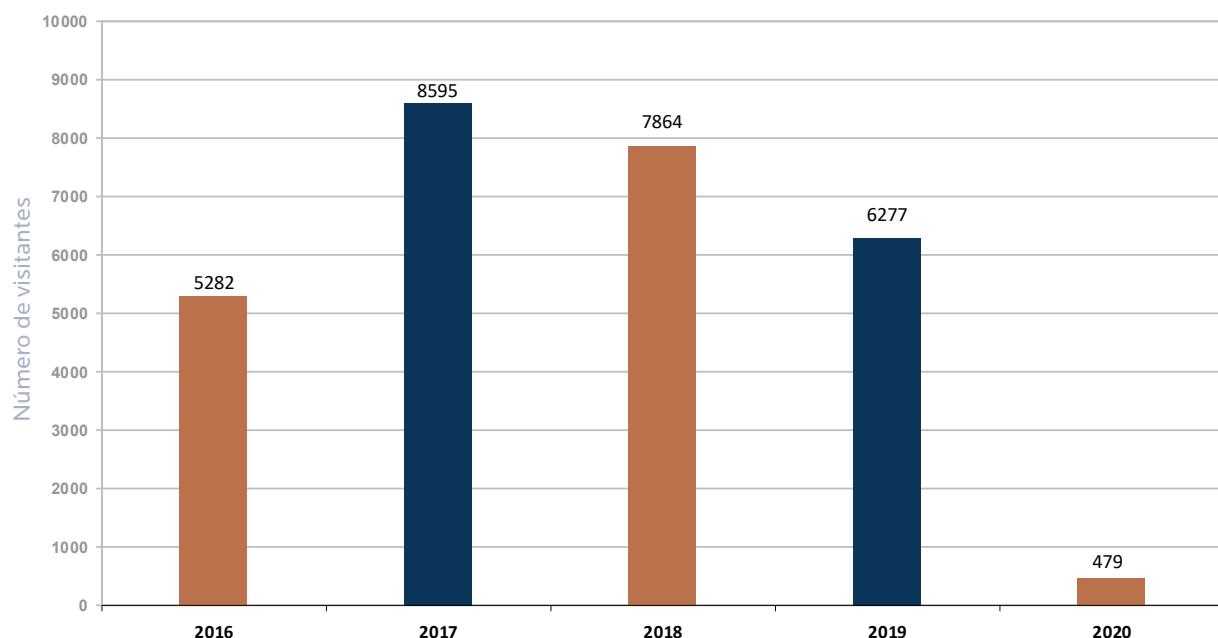


*Devido a pandemia, os eventos do Programa diálogos com um Presidente foram realizados por meio de sala online.

Exposição “Um plano real”

Total Geral (Diálogos + Diverte Cultural + Visitas individuais)

Total de visitantes durante o período*: **28.497**



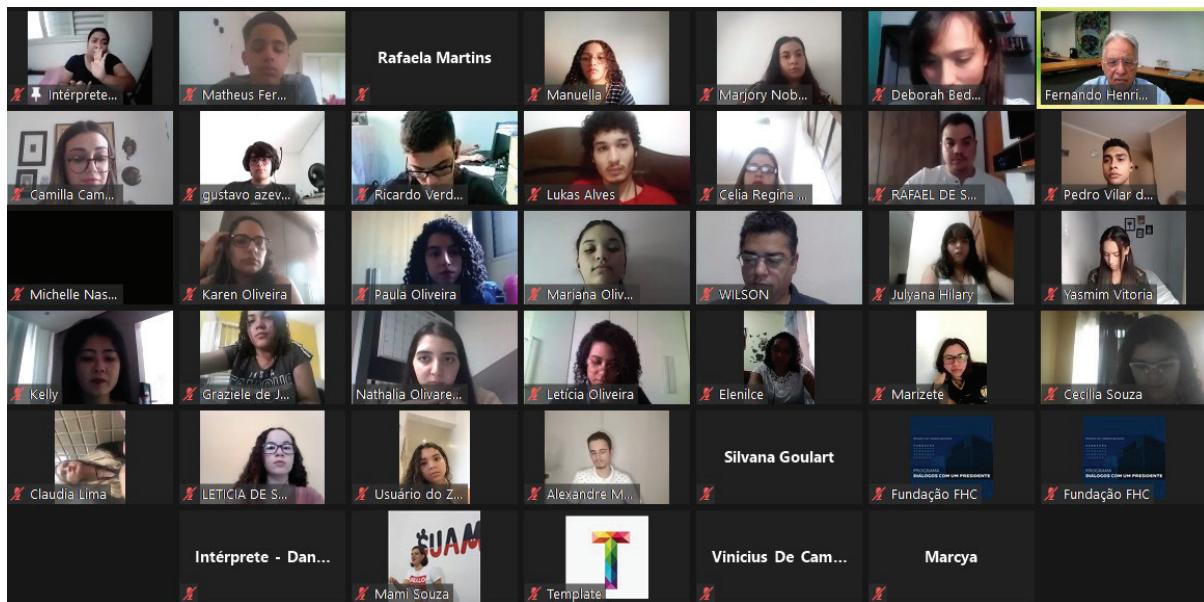
*Período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020.



DIÁLOGOS COM UM PRESIDENTE

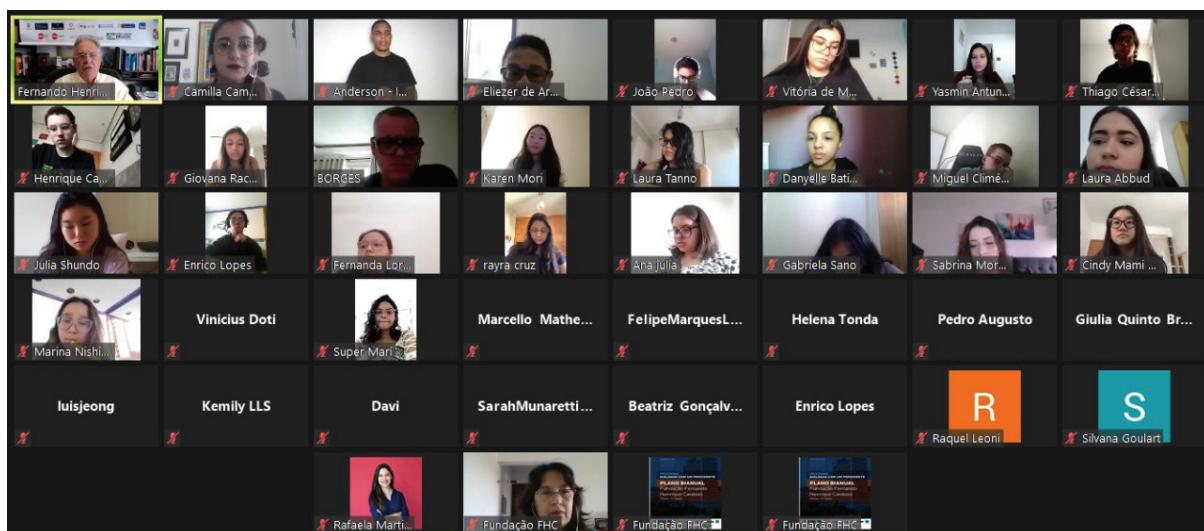
DIÁLOGOS COM UM PRESIDENTE

O Programa, realizado presencialmente, inclui a visita de estudantes de ensino médio à Exposição *Um plano real* e um debate com Fernando Henrique Cardoso sobre temas relevantes para o Brasil e o mundo, levantados por eles. Essa dinâmica sofreu as limitações da pandemia e a partir de outubro recorreu-se ao meio virtual, tendo sido realizados 4 encontros.



E. E. José Alves de Cerqueira César

17 de setembro de 2020



ETEC São Paulo

13 de outubro de 2020



Fundação Bradesco

05 de novembro de 2020



Fundação Antonio e Helena Zerrenner e St. Pauls

11 de novembro de 2020

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CONSELHOS E DIRETORIA

CONSELHO CURADOR

Integrantes vitalícios

Fernando Henrique Cardoso – Presidência
Beatriz Cardoso
Luciana Cardoso
Paulo Henrique Cardoso

Integrantes não vitalícios

Celso Lafer
Danielle Ardaillon
Fernando Kasinski Lottenberg
Henri Philippe Reichstul
Horácio Lafer Piva
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Luiz Felipe d'Avila
Oscar Vilhena Vieira
Sergio Amaral

CONSELHO FISCAL

Everardo de Almeida Maciel

Fernando Freitas
José de Menezes Berenguer Neto

ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA

José Luiz Sá de Castro Lima

EQUIPE EXECUTIVA

DIRETORIA EXECUTIVA

Sergio Fausto

ASSESSORIA DE CONTROLE E COMPLIANCE

José de Oliveira Costa

ACERVO

Renata Bassetto – Arquivista

Dartagman Leite Alves – Agente Cultural

Raquel Strelciuc Leone – Agente Cultural

DEBATES

Sergio Fausto – Coordenador

Beatriz Kipnis – Assistente

Isabel Penz - Assistente

Otávio Dias – Editor de Conteúdo

MARKETING & IMPRENSA

André Oliveira – Gerente

Giovanna Tieghi – Analista

Rafaela Martins – Analista

Vinícius Doti – Analista

Emanuele Oliveira – Estagiária

ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO E RECURSOS HUMANOS

Celina Yamanaka – Gerente

Andres Llinares – Analista

Ana Cristina Santos – Estagiária (até outubro)

Giovanna Chiarelli Scorziello – Estagiária (até janeiro)

TI

Milton Nunes

SECRETARIA

Deise Mendes – Presidência

Marcya Lima – Diretoria executiva e Acervo

RECEPÇÃO

Juliana Caetano

MANUTENÇÃO E APOIO GERAL

Luiz Yamanaka

Vera Cordeiro

Vardelita da Silva